Malho
ANNO XXXV
NUMERO 137
16 - Janeiro - 1936
Preço 1$200

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

DIVAGANDO . . .
Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Luiz Gonzaga

O CASAMENTO DE DON JUAN
Chronica de Egas Muniz — Illustração de Fragusto

O IDEAL MINIMO DO MAXIMO
Conto de Eustorgio Wanderley —Illustração de Théo

BESTIALOGICO
Versos de Luis Peixoto — Illustração de P. Amaral

JAZZ
Chronica de Raul Azevedo — Illustração de P. Amaral

UM NEGOCIO PRETO
Chronica humoristica e illustrações de Yantock

O NARIZ
Reportagem com varias illustrações photographicas — Redacção

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS"
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que . . . — Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

CONCURSO "ALBUM DE ARTE E LITERATURA"

A capa do ALBUM é para distribuição gratuita.

Os leitores do interior que tiverem difficuldade em adquiril-a poderão recebel-a, desde que nos enviem a importancia de 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio, assim como temos em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, exemplares do O MALHO e MODA E BORDADO que trazem os "coupons" ns. 1 a 8, para venda avulsa.

Tem o numero 9 o coupon que hoje publicamos e que acompanha a bellissima pagina em verso de Filinto de Almeida, da Academia B. de Letras, illustrada finamente por Fragusto e sob o titulo *Atlas Decrepito.*

O concurso Album de Arte e Literatura, como era de esperar, alcançou um successo sem precedentes, e isso se explica pelo valor dos premios que serão distribuidos em sorteio entre todos os que nelle tomarem parte. Realmente, esses 300 premios são tentadores, e o seu valor attinge 114 contos de réis, o que é bastante significativo.

11 ao 14° premios — Valor 2:000$ cada um

Destacamos hoje, por exemplo, e tomando ao acaso, os premios numeros 11, 12, 13 e 14, que são quatro valiosissimas pelles *argentées*, artigo de superior qualidade, a serem escolhidas no riquissimo sortimento da Pelleteria Americana, onde foram adquiridas, á Rua 7 de Setembro, 141.

O concurso, como se sabe, terminará em pleno inverno. E qual a leitora que não gostará de receber um premio destes?

——

A linda pagina literaria sob o titulo *Mamãe*, de autoria da escriptora e poetisa Maria Eugenia Celso, e illustrada por J. Carlos e que faz parte do "Album de Arte e Literatura", foi publicada no numero de Janeiro de "Moda e Bordado". O coupon respectivo, numero 6, vem impresso nessa revista á pagina numero 2.

Filinto de Almeida, que assigna o emocionante soneto que compõe a pagina de hoje do Album de Arte e Literatura, é membro da Academia de Letras, onde occupa a cadeira n. 3, de sua propria fundação e que tem por patrono Arthur de Oliveira.

Nasceu em 1857, na cidade do Porto (Portugal) a 4 de Dezembro e veiu ainda creança para o Brasil. Foi casado com a illustre escriptora D. Julia Lopes de Almeida.

Poeta primoroso, romancista, chronista e theatrologo, tem uma vasta bagagem literaria, destacando-se os livros: "Lyrica", de estréa, em 1887, "Cantos e Cantigas", "O defunto", "No seio da morte", "Cavallaria Rusticana", "Columnas da Noite", "A casa verde" (romance) em collaboração com D. Julia Lopes de Almeida, etc.

Tem em preparo dois volumes de poesia e um de prosa.

A DIRECTORIA DO SANEAMENTO DA SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA HOMENAGEIA O DR. GASTÃO GUIMARÃES

Aspecto tirado no gabinete do Dr. Gastão Guimarães, por occasião da homenagem prestada pela Directoria do Saneamento, em virtude da passagem do Anno Novo. Foi interprete de todos os funccionarios d'aquella Directoria o nosso brilhante confrade Dr. Julio Azurém Furtado, seu respectivo director. Por essa occasião, foi offerecida ao Dr. Gastão Guimarães, uma linda cesta de flores.

Caixa d'O MALHO

MANOEL BALLIAN (Campo Grande) — Acredito que o senhor tenha sido victima de uma perversidade. O tom de sua carta não me deixa duvida de que alguem se serviu do seu nome, indebitamente. Não posso, entretanto, remetter-lhe os originaes da carta e dos versos, porque já foram para a Sapucaia.

NAIR MARIA (?) — Os enrêdos dos seus contos são aproveitaveis, mas a sua maneira de narrar é, em ambos, muito directa, o que lhes dá uma certa ingenuidade e lhes tira a maior parte da emoção.

Esqueceu a technica usada em "Destinos"?

NAYME BUSSAMARA (S. Paulo) — Lendo, agora, "Alucinação", tenho quase certeza de que elle já foi publicado. Terei que ver as collecções, para verificar, se procede essa minha impressão. O outro conto está em condições de ser publicado.

Vamos aguardar uma opportunidade.

DULCE CONSUELO (Porto Alegre) — Não sei que interesse tem o senhor em usar um pseudonymo feminino. Fazer a defesa do homem maduro como namorado ideal? Seu conto será publicado, mas creia que o seu **travesti** me impressionou mal...

ULYSSES CAMPOS (Ubá) — Visconde de Itaúna, n.º 419. Mas olhe que isso é suborno...

GUILHERME CUNHA (?) — Amigo velho, tenha calma. O conto não foi esquecido. Mas o stock é grande e o escoadouro estreito.

ALIA (Rio) — Você não foi feliz desta vez. O estylo conserva as mesmas qualidades apreciaveis, mas á sua narrativa falta acção, movimento, realidade. Contos não devem ser inventados, mas reproduzidos da vida real. Nada de enredos complicados: coisa simples, cuja humanidade transpareça em cada linha. Não procure heróes entre artistas, que só vivem nos romances roseos para moças — especie de contos de fada para adultos.

Apanhe-os na vida, na rua, em sua casa, dentro do raio da sua observação directa. Com o seu estylo simples e facil, o resto é só uma questão de treino.

HOMERO LOBO (?) — Está certo: vamos esperar uma brechasinha.

CELSIUS (Rio) — Eu sou mesmo um bicho do matto. Mais uma vez, perdi a opportunidade de gar as suas gentilezas, attendendo ao seu convite. Mas, se faz questão de quebrar o meu anonymato póle vir ver-me, quando quizer, de uma e meia ás tres e meia, aqui na redacção. Será uma prazer para mim.

ULYSSES R. VENTURA (Santos) — Muito bom... Approvado... Opportunidade...

DILU' (Batataes) — Sinceramente: não vale nada. Pura palhaçada, com sal grosso...

ANDRE' RALGO (Recife) — Noutra occasião, acceitaria o seu soneto. Agora, tenho a gaveta abarrotada. Só ha tolerancia para os muito bons.

WALDYR A. COENTRO (Rio) — Como composição escolar, passaria. Como literatura, não vale um caracol. E' agua com assucar e mais nada.

J. F. D. E. (?) — Bôa bola! Vovê deve ter muito tempo de sobra hein?

V. G. (Cidade paulista) — "Diario de uma professora", demasiadamente curto e escripto em papel improprio. Não póde ser publicado. Mas tem estylo e sensibilidade. Um trabalho no mesmo genero, mais extenso, (digamos: a descripção de tres dias) provavelmente alcançaria publicação.

ARIATKA (São Paulo) — Você está doido, moço? Então, eu vou publicar uma coisa destas?

"O burudum dos atabaques, quebaque, t r a b a q u e, tamborilando ininterrupto no barabareu das mussambas, quebrambas...
Em trepe-trepe, teque-teque, traque-traque, troque-troque, rententen, reque-reque, estradalhando estrepitosamente, estrondeante, rugitando, ruge-ruge, rugibó, fulminante, delirante, mirabolante, baraz-t r a z, quadrupeando, estalidando, rastejando e sambando, a morena no batuque, abuque, movendo-se rodeante, estonteante, balançando insinuante, as ancas."

Por emquanto, "O Malho" ainda é editado em portuguez.

JOS OLI (S. Sebastião do Paraiso) — Desta vez, nada posso fazer por você. O soneto, todo em decasyllabos, tem estes dois versos com uma syllaba a mais:

"As mãos tremulas e a bocca
[nacarada."
"Nos prenderam afinal em
[casamento."

Muito suggestiva, a illustração. Suggestiva demais: eu que o diga...

SEDRUOL (Petropolis) — Alguns dos seus poemas lembram, não pela poesia, mas pela ternura e o sentido, as "Canções de Bilitis". Interessantes, mas não publicaveis. O melhor é "Sonho que viveu", apesar do titulo-chapa.

CHIQUINHO SALLES (Santos) — Não achei philosophia, nem graça nas suas chronicas. Mas certamente a culpa ha de ser minha. De qualquer geito, estou seguro de que os que já ouviram o seu humorismo philosophico pelo radio, preferirão não repetir a dose pela leitura.

D. Cabuhy Pitanga Neto

ANNIVERSARIO

No dia do anniversario da Senhorita Maria de Lourdes Rocha Silva, filha do casal Ernesto Antunes Silva.

CENTRO TRANSMONTANO

A nova directoria do Centro Transmontano, recentemente eleita e em pose para O MALHO.

CINEARTE é a revista que registra o movimento do cinema de todo o mundo.

Guilherme de Almeida, D. Aquino Correia, Antonio Austregesilo e Xavier Marques, da Academia Brasileira de Letras, collaboram no numero da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA de Janeiro, em circulação e ao preço de tres mil réis o exemplar.

A BIBLIA E O CARNAVAL

A folia carioca de 1936 está apresentando um caracter differente, no tocante aos assumptos das sua peças populares.

Em vez do Carnaval racial, festejando "mulatas", "morenas" e "lourinhas", temos, desta vez o Carnaval biblico, com todos os personagens do Livro Sagrado.

Os compositores nacionaes, seduzidos pela "Eva Querida" que empolgou a multidão em 1935, foram folhear o Novo e o Velho Testamento, atraz de motivos e allegorias.

E lá vieram Adão, Caim, Abel, Magdalena, a Samaritana e até a Serpente cahir na grande farra brasileira.

❖ ❖ ❖

Vem a proposito a pergunta. Deve rir o homem?

Agora muita gente diz que sim, receiosa de acabar como o infeliz Buster Keaton, o artista que fazia rir justamente porque... não sabia rir!...

Mas antes disso o assumpto preoccupou outro homem que tambem por não rir, pensou no riso.

Foi Charles Baudelaire.

Não dava cambalhotas com o corpo, como o artista de Hollywood. Dava saltos mortaes com o espirito.

De uma dessas acrobacias mentaes foi que nasceram as suas considerações sobre a essencia do riso. Reflexões, que como o autor confessa, tornaram-se para elle uma especie de obcessão, até que elle as escrevesse.

E tudo isso para dizer que o comico, o poder de rir, está sempre no espectador e jámais no objecto do riso. A funcção do artista, é pois, dispertar essa idéa que resulta de um sentimento de superioridade.

Si as phantasias, este anno, como sempre acontece, se inspirarem nos themas das canções carnavalescas, é que vae ser o diabo...

A Biblia, nesse ponto, não consultou os interesses do Carnaval.

E vae ser difficil, não resta duvida, um folião sahir á rua phantasiado de "Querido Adão"...

O. S.

SOBRE O RISO

Humorismo ao microphone. Empresa difficil. Ingrata mesmo.

O artista deve contentar ao ouvinte "rafinée", que só admitte gracinhas subtis, e o gosador analphabeto, que tambem é filho de Deus e quer se divertir.

Portanto é fatal. Se agrada a um, desagrada a outro.

Dahi... cavacos do officio.

❖ ❖ ❖

E uma vez que cuidamos do que a gente sisuda pensa do riso, não seria interessante sabermos a opinião de uma Condessa do seculo passado, autora de um manual de polidez e bom tom?

O que diria essa creatura compenetradissima das "Bôas Bolas", da irreverencia dos tempos que correm?

Não sei se esse pedacinho dará uma idéa perfeita:

"A galhofa é um prazer de emprestimo, cheio de perifo, cujo capital precisamos algumas vezes restituir com juros desmedidos".

Ou então este aviso prudente:

"Conversai com elles o menos possivel, ainda que a sua palestra vos divirta".

❖ ❖ ❖

De que escapou o Barbosa Junior!

Se nascesse no seculo passado e os conselhos da Condessa fossem ouvidos, acabaria... falando sósinho.

Tito Lucio

MUSICAS DE CARNAVAL

"Garota Bonita", de Juracy Araujo e Humberto Porto, é uma das mais delicadas composições de 1936.

"Abel e Caim", marcha de Aldo Cabral, foi disputada pelos editores, tendo ficado, porém, com os Irmãos Vitale, que já a puzeram na rua.

Lamartine Babo, á ultima hora fez uma marcha optima intitulada "Jeannette". Luiz Barbosa graval-a-á em discos, caso haja tempo.

Paulo Barbosa, além de "Olé, Carmen!", tem mais outro successo: a "Marchinha do Grande Gallo", que Almirante gravou na "Victor".

Arnaldo Pescuma, o apreciado cantor que é tambem compositor, tem uma marcha para a folia de 1936: — "Serafina", que é uma das que vão abafar em São Paulo.

Jorge Farah, autor da letra da marcha "Cara bem bôa" musica de Benedicto Lacerda, poz um sub-titulo na mesma: — "Vi teu retrato no jornal", que é como o publico a procura.

Sonia Carvalho foi quem gravou a marcha "S. O. S", de André Filho, que estava destinada a Aurora Miranda.

Mario Reis gravou uma marcha de uma autora estreante: — Carminha Balthazar. A musica chama-se "E' você que eu ando procurando..."

A RADIOSA SYLVIA

Sylvinha Mello é bella em tudo, mas, principalmente, em tres cousas: no nome, na conformação dos traços de mulher verdadeiramente bonita e na sua propria arte.

Seu nome é graphica e euphonicamente adoravel. Porém, mesmo que ella se chamasse Anastacia, continuaria com o mesmo prestigio. O valor é tudo.

Ella é bem uma linda Mimi. A Ipanema teve a sorte de ser o seu borralho.

Mas, com justiça, a P. R. H. 8, estação mais elegante que o carioca possue, merece tamanha felicidade. Ella e ella se identificam. Se S. Paulo, como parece querer, a tomar para si, quanta gente vae ficar em desagrado! E o Frias terá de arranjar uma faixinha preta para o seu microphone. Sylvinha Mello é maravilhosamente assombrosa...

Dezembro de 1935.

Rubens Orion

DALLILA SEM SANSÃO...

"Vamos lá, toque a Dallila" — dizia-se antigamente. Hoje, na época do radio, deve-se dizer: — "Vamos lá, cante a Dallila...". E a Dallila de Almeida vae para o microphone, não para declamar poemas, mas para desenferrujar a garganta com umas marchinhas e uns sambas do outro mundo... Typo acabado da Dallila moderna, sem temer os zelos de novos Sansões, eil-a ahi nesta photographia á moda de Hollywood, que os seus fans, decerto hão de apreciar.

Dallila de Almeida é exclusiva, actualmente, da "Cruzeiro do Sul", a estação que Julio de Oliveira está dirigindo.

RADIOLETES

A orchestra da "Radio Transmissora" é formada por um verdadeiro "scratch" de executantes. E' o ponto alto da nova estação carioca.

André Filho estreou com successo na "Radio Tupy", onde cantou, além de varios successos de sua autoria, as marchas "Coração na bocca" e "Você ainda não me deu..."

Frazão, parceiro de Nassara em "Coração Ingrato", 1° logar no concurso da Prefeitura em 1935, chegou de São Paulo ha dias. Veio renovar a inscripção, com certeza...

No concurso da "Radio Tupy" a marcha "Querido Adão" tem mantido o 1° logar desde a primeira apuração. O concurso encerra-se por estes dias.

Judith de Almeida, depois que rescindiu o seu contracto com a "Mayrinck", esteve na "Cruzeiro do Sul" e já passou para a "Ipanema".

E por falar na "Mayrinck": — João Petra de Barros não actúa mais no "microphone dos astros", como diz o Cesar Ladeira.

RADIO CARICATURA POR JOCAL

Lair de Barros — *Undine de Mello* — *Ivette Canejo*

Marqueza de Santos

ONDE PEDRO I AMOU A MARQUEZA DE SANTOS...

As chronicas romanticas do Primeiro Imperio falam das sahidas furtivas de Pedro I, da Quinta Imperial da Boa Vista para o ninho quente e luxuoso, onde o esperavam os braços morenos da Marqueza de Santos.

Onde ficará esse palacio, sob cujo tecto ainda vagueiam as sombras saudosas e as recordações vivas desses amores que encheram de escandalo os primeiros tempos do Brasil independente?

A ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, o grande mensario da elite nacional, no seu numero de Janeiro, hontem posto á venda ao preço de tres mil réis o exemplar, nos levará a esse palacete historico povoado de lembranças preciosas, mostrando-nos, numa reportagem interessantissima, o seu interior, peça por peça.

Elle fica ali, na Avenida Pedro Ivo, junto á Quinta da Boa Vista, entre casas indifferentes e quarteis rumorosos, e abriga hoje uma dependencia do Departamento de Prophylaxia da Febre Amarella.

Para o amigo, a Illustração Brasileira e O Malho.

Para a esposa, Moda e Bordado e Arte de Bordar.

Para a noiva, Cinearte e Annuario das Senhoras.

Para o filho, O Tico-Tico e Almanach d'O Tico-Tico.

MODA E BORDADO

1936
Almanach
do O TICO-TICO

O MALHO

Helmut

AS MULHERES E OS VESTIDOS

Suicidou-se uma mulher elegante. Os jornaes dão a lista das suas "toilettes" magnificas. E é geral a exclamação das leitoras:

— Que coragem!... Morrer!... Suicidar-se assim!... Com tantos vestidos!... Oh!...

O argumento é bem feminino.

Com muitos vestidos não se póde morrer. Para que? Se a existencia fica sendo maravilhosa. E uma creaturinha bem vestida — ou melhor bem despida — não tem o direito de ter idéas tristes!

Como, pois, suicidar-se, quando os armarios estão cheios das fantasias loucas dos maiores costureiros da "rue de la Paix"?

Como pensar, na morte, quando existem duzias e duzias de sapatos, sahidos da imaginação dos melhores sapateiros?

E os **manteaux** pelludos e envolventes? E os perfumes suggestivos e embriagadores? E as sedas tão finas, e penetrantes, e todas as pequeninas inutilidades, verdadeiros bonbons para a vista!

Ella não tinha razão de detestar a vida já que os seus armarios estavam cheios de vestidos novos. E já que possuia todos os sapatos e todas as meias de seda do mundo.

E o proprio mundo, para uma mulher elegante, o que é além de sua costureira?

Pouquissima cousa. Cousa nenhuma.

E é isso o que assusta os homens.

E' mesmo possivel que aquella elegante, com o seu batalhão de vestidos, tenha amedrontado alguem com o seu luxo. E o que ella tomou por indifferença do homem que amava, talvez fosse medo, apenas medo, de suas contas de costureira!

E não é para menos.

Os homens mais corajosos se acovardam deante de certas mulheres, simplesmente por causa dessas casquinhas de seda que se chamam vestidos e que custam fortunas.

E os vestidos mais leves são os mais pesados no preço.

E, já era assim na epoca em que as mulheres não usavam vestidos e cobriam-se apenas de gazes, como no tempo de Alexandria.

A cortezã Crysis, descripta por Pierre Louys, andava quasi sempre nua. Mas tinha tantos anneis que passava os dias olhando para as mãos para poder conhecel-os todos.

E, não sabendo o que pedir ao seu amante, o esculptor Demetrio, ella exigiu o collar de sete voltas que estava no pescoço da estatua da deusa Aphrodite.

Quer dizer que, mesmo na boa epoca em que não existiam costureiras parisienses, as mulheres, nem por isso, eram mais economicas.

Vestiam-se só de anneis. E eram ainda mais caras.

BENJAMIM COSTALLAT

O FIM DO MUNDO

Em começos de 1910 os astronomos lembraram á humanidade estar novamente proxima a visita do cometa Halley. Esse andarilho do espaço costuma voltar por nossas bandas, numa inspecção de turista, de 73 em 73 annos, mais ou menos. Elle certamente se interessa bastante pelo nosso progresso e vem, de épocas em épocas, verificar quanto evolvemos, o que fizemos de mais bonito, o que praticámos de melhor.

Não se conhecem, porém, suas impressões, porque não foram ainda publicadas.

Daquella vez, entretanto, havia um pormenor meio arrepiador. O Halley, talvez por causa da vista cansada, de tal modo se approximaria de nós que o nosso planeta teria de atravessar-lhe a flammante cauda.

Perturbadora noticia.

Todas as caudas costumam ser perigosas. Nos animaes ellas são intangiveis. Quem agarra um cavallo ou um cão pela cauda sabe o que lhe póde acontecer de desagradavel. E no rabo de um gato faz até as moças ficarem para "titias". Quanto mais a cauda de um cometa!

Houvesse lá um gaz venenoso ou explosivo e lá se ia a nossa Terra pelos ares. E nós com elle...

Os timidos entraram a tremer, os devotos a rezar, os incréus a se divertir. Uns preparavam a escalada do céo, outros a soneca definitiva.

Marcaram precisamente, os senhores astronomos, o dia 18 de Maio para a collisão do Halley com a Terra. E o tempo corria.

Apressaram-se os casamentos, reconciliaram-se os inimigos, dissiparam-se fortunas, prorogaram-se dividas, trocaram-se cartas, encheram-se egrejas, e até fizeram testamentos porque... sempre poderia escapar alguem. E cada um que tratasse de, assim ou assado, aproveitar os ultimos dias da existencia.

Pouco antes da data fatal o cometa appareceu. E ahi é que o pavor foi grande de verdade. Porque aquillo era um monstro solto no espaço. Ao amanhecer tomava um pedaço do céo. Venus, perto delle, parecia um grão de milho.

Enorme, rabudo, scentelhante. Bonito, mas terrivel.

Quem o viu, não duvidou mais do proximo fim.

O dia 17 de Maio decorreu sombrio e inquietador. Todos se entreolhavam com saudade. Cada um que se dispuzesse a morrer, de accordo com suas crenças, seus temperamentos, suas tendencias. Uns, galhofando, outros chorando, muitos indifferentes. Parentes fizeram despedidas. Filhos foram tomar a benção aos paes.

Até, naquelles tempos austeros, houve noiva que teve licença de receber uma beijocazinha do noivo. Não seria feio, nem maldade. Vespera da morte...

E, no emtanto, o dia seguinte passou sem maior novidade. Em toda calmaria e segurança.

Tudo boatos.

Quem se casou ás pressas, quem gastou de mais, quem perdoou as dividas, quem se confessou com medo, quem nasceu antes de tempo, quem abraçou a sogra, teve decepções e arrependimentos.

O Halley não bolira com ninguem.

Sómente as noivas que tinham tido permissão para beijar os noivos, indagavam com ares de innocencia:

— Papae, quando tem outro cometa, hein?

MARIO SETTE

SOBRE MEDICINA ANTIGA

Os manuscriptos de Frei Marianno da Conceição Velloso sobre Phytographia brasileira são do um pittoresco enorme e de uma antevisão de muitos de nossos problemas, simplesmente profundissima.

Esse Frei Conceição Velloso nasceu em Minas por volta de 1742 e falleceu a 14 de Junho de 1811. Aconteceu que, tomando conta da Bibliothesa Publica no Rio de Janeiro, Frei Antonio de Arrabida, mestre e válido do primeiro imperador, encontrou ali o manuscripto da Flora Fluminense mandando fazer pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza. Frei Arrabida enthusiasmado por ter achado o famoso manuscripto, depois de o ler e corrigir, confiou-o á revisão do Dr. João da Silva Caldeira, que pediu ao pintor Antonio Alvares, famoso por ter pintado a bandeira da revolução de 6 de Março de 1817, de o illustrar como achasse de seu mister. O pintor illustrou o manuscripto e collaborou na medicina, aproveitando nas notas abaixo das paginas para chamar a Rodrigues Lobo — chefe das forças navaes do governo de El-rei, de famigerado ladrão, saqueador da praça de Recife e surrador dos negros e mulatos da revolução. Os desenhos foram enviados a Paris e lithographados na officina de Lasterie por ser a mais conceituada do tempo. A obra de Conceição Velloso ficou assim um manuscripto com gravuras lithographadas em Paris e com a collaboração de Frei Arrabida, de um medico conservador e de um pintor curandeiro e revolucionario.

Tem de tudo; xingações ao governo, aos doutores daquelles tempos, ao Imperador e aqui e acolá uma ou outra alfinetada no proprio autor do manuscripto.

Essas alfinetadas foram attribuidas pelo bisbo de Anemuria ao pintor Antonio Alvares de quem faz a seguinte chronica: "tomando conta do governo de Pernambuco o brigadeiro Rodrigo Lobo deu ordem para que fossem surrados os mulatos e negros que se envolveram sem ser chamados na revolução; e Antonio Alvares bem que já mui disfarçado foi comprehendido na surra por saber Rodrigo Lobo ter elle pintado a bandeira e feito os retratos dos revoltosos; e pelo que, sendo preso, para ser castigado, escapou da surra, por se haver abraçado com o retrato de el-rei D. João VI que, por cautela, trazia comsigo.

A's paginas 28 do citado manuscripto ha em poucas linhas a direcção marcada para a therapeutica ou a industria pharmaceutica no Brasil.

Um dos tres collaboradores escrevia: "porque se importar por exemplo pós magnesianos e outras drogas heterogeneas aos humores do corpo humano se podemos empregar na colheita de nossas plantas medicamentosas centenas de patricios nossos favorecendo os nossos irmãos deserdados e promovendo o nascimento de uma nova industria nacional"? Mas adeante, em nota ás paginas 47 existe uma intromissão no assumpto, com bastantes probabilidades de ser do pintor e que começa assim: "só importa ao senhor Imperador mandar adquirir camellos se elle já não fosse um e dos maiores, ou importar dos grandes fabricantes da Europa pilulas para se purgar e a sua familia".

A's paginas 89 encontramos ainda: e isso deve ser provavelmente do frade rhetorico: "o Brasil é sem contestação o mais feliz de todos os paizes do globo terraqueo porque é bafejado duas vezes cada anno pelo pae da creação — o grande sol que directamente embebendo-lhe os effluvios de seus raios não só lhe purifica a atmosphera como fecunda-lhe o sólo dando-lhe força para a producção e vigor á natureza creada. Mas os seus filhos vivem sem pão em meio de uma natureza tão prodiga. Os dinheiros publicos são poucos para a politicagem. Tinhamos em tempos idos navegação nacional de grande curso, viveiro de de bons marinheiros e pescaria onde se empregavam milhares de homens uteis e hoje nada disso temos". A pescaria acabrunhada pela capitania do Porto vae concorrendo para que um grande numero de brasileiros não tenham do que viver.

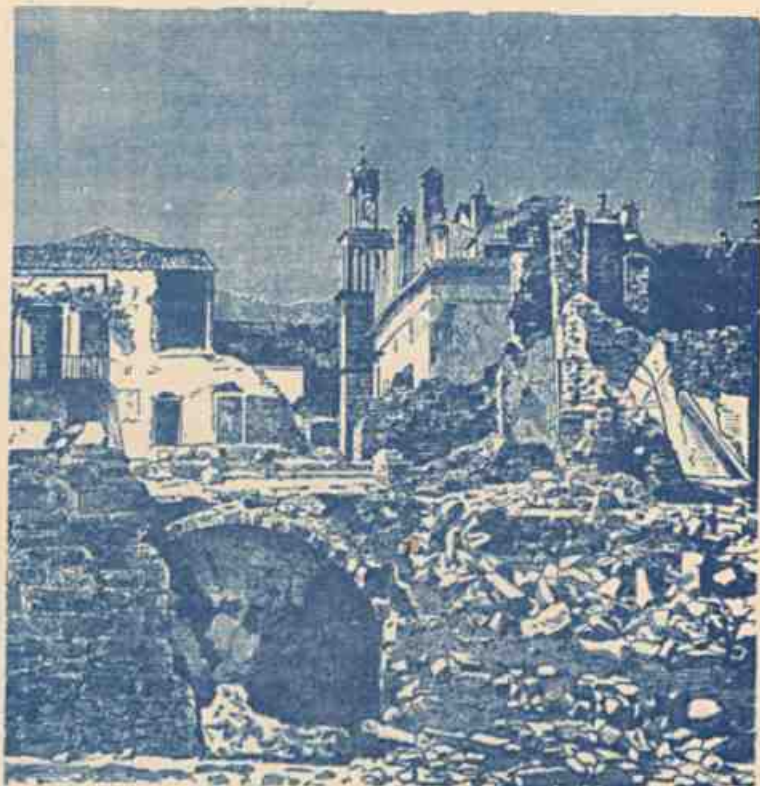
A pescaria que seria hoje um manancial de riqueza do paiz se a tivessemos em grande escala para muitas mãos e muitas boccas daria fartura ao povo e não comprariamos o pescado secco ás poderosas empresas extrangeiras.

A agricultura prosperava a ponto de se exportar do Brasil para a Europa, Africa, Asia os nossos productos para abastecer os mercados dessas regiões e hoje recebemos dessas regiões: milho, farinha de trigo, arroz, leite de vacca condensado, vassoura de varrer casa, vellas, colheres de pau, cascas seccas de laranjas e caroços de marmello para as pharmacias, pevide de melancia para emulções e o que é mais a nossa mesma tapioca, a pimenta malagueta, e até Deus Eterno, importamos capim, alfafa para alimentar os animaes". Esses velhos cartapacios de medicina empirica não são s ó m e n t e relatorios antiquados com anceios de revolução literaria tendente á emancipação da nossa pharmacopéa desde essas remotas epocas escrava dos capitalistas productores de drogas extrangeiras, não.

Elles pretendiam ensinar a cura das mazellas do corpo mas combatiam ao mesmo tempo as mazellas sociaes que nos seguiam já no tempo desses doutores extraordinarios. No decorrer de qualquer obra dos physicos daquellas eras, notamos a censura directa aos espoliadores de então quer sejam o governo, as gentes da côrte ou os productores extrangeiros.

AS EMOÇÕES

O effeito do movimento sismico, sobre o Oceano, que se ergue como uma montanha.

a cidade de Pompéa, precedendo a primeira erupção historica do Vesuvio. Na -poca de Vespasiano, tres cidades da Ilha de Chypre se desfizeram em poeira, sob um estremecimento do solo. A Sicilia conheceu phenomenos geologicos bastantes devastadores nos annos de 373, 448, 1.000 e 1097. O numero de movimentos sismicos porque tem passado a Basiléa, é bastante elevado. Dos que foram notificados pelos institutos scientificos, K. Fuchs dava como quantidade minima, cerca de cento e vinte. No terremoto de 18 de Outubro de 1356, morreram trezentas pessoas mais penosas. O solo da Colabria, que se tornou particularmente notavel, pela violencia extraordinaria das suas vibrações telluricas, conta os phenomenos de 1627, 1638, 1783 e 1870, como os mais nefastos. A cidade de Lima, cuja fundação data do seculo XVI, tem sido periodicamente demolida por terremotos successivos, em 1585, 1687, 1697, 1699, 1716, 1724, 1732, 1734, 1745, 1746, sem mencionar os desses ultimos tempos. Em 1693, um grande abalo horrorisou a Sicilia, e sob as pedras das casas arrasadas, encontraram-se sessenta mil cadaveres. Em 1755, hou-

Os destroços de Chio, no terremoto de 1881.

A sismologia, a sciencia novel e de futuro promissor, que estuda e registra, classifica e delimita os terremotos, é um dos mais interessantes ramos do conhecimento humano. Nada mais instructivo, do que examinar a delicada sensibilidade, com que os sismographos percebem, as palpitações geologicas da Terra, a distancias enormes dos Observatorios Astronomicos, onde ellas são graphadas. E' uma perspectiva curiosa, no dominio da physica do nosso planeta. A sismologia, o estudo dos movimentos internos do globo, desenvolveu-se no seculo XIX, quando appareceram os primeiros apparelhos registradores, mais ou menos exactos, chamados "sismographos". Antes de 1914, havia na cidade de Strasburgo, dirigido por um technico germanico, um departamento central de estudos sismologicos, em communicação directa com a "Commissão Internacional Permanente de Sismologia". Depois da guerra mundial, a repartição passou a ser orientada por E. Rothé, director do "Instituto de Physica do Globo", nome bastante conhecido entre os scientistas europeus. Rothé que dirige o "Posto Sismologico Central" da França, muito se esforçou pela sciencia dos terremotos. A estação de Strasburgo communica à Torre Eiffel, os abalos sismicos importantes, que se diffundem pelo mundo inteiro, pela radiotelegraphia. A França possue outros postos sismologicos em Besançon, Clermond-Ferrand, Parc-Saint-Maur e Pic de Bigone. Dirigindo o "Instituto de Physica do Globo", em Strasburgo, Rothé procurou desenvolver a sismologia franceza, que é uma das mais perfeitas da Europa. Hoje todas as nações civilizadas possuem o seu Observatorio de Sismologia.

OS TERREMOTOS HISTORICOS

As convulsões recentes evocam os phenomenos geologicos do passado, não menos demolidores e monstruosos, que sempre acompanharam o destino da Terra. Nos ultimos dias da vida de Tiberio um formidavel abalo assolou a Ilha de Capri, como se quizesse annunciar a morte do imperador romano. Nos annos 50 e 63, após o christianismo, as cidades de Herculanio e Pompéa, como grande parte da Italia Meridional, oscillaram sob o furor das ondas sismicas. O governo romano mandara reconstruir as ruas e logradouros em ruinas, quando outro terremoto vibrou toda

soas e a Basiléa ficou destruida. Violentos tremores de terra visitaram Aix-la-Chapelle em 823, 830, 1640, 1692, 1755, 1756, 1771, 1773 e 1883, com morticinios e estragos de toda ordem.

ABALOS E MAIS ABALOS

A historia da Terra está repleta de phenomenos semelhantes. Lembraremos tambem o monstruoso cataclysmo de 1526, no littoral do Mediterraneo, com cento e cincoenta mil victimas, cuja recordação é uma das

ve em Lisboa trinta mil sinistros. Convem recordar o terremoto de Fevereiro de 1887, na Costa Azul e na Riviera Italiana, e as ondulações de Junho de 1909, na Provença. No Turkestão houve tremores em 4 de Janeiro de 1911, em Pamir no dia 18 de Fevereiro de 1911, na Oceania em 7 de Setembro de 1918, no Mar da China em 16 de Dezembro de 1920. Depois disso, como se as forças soberanas que presidem ao destino da Terra, quizessem inquietar a humanidade, o Chile foi enormemen-

INTIMAS DO GLOBO

Por DE MATTOS PINTO

te abalado em 11 de Novembro de 1922. Duas cidades quasi desappareceram, uma ilha surgiu das aguas do Oceano Pacifico, e pereceram duas mil (2.000) pessoas. Em 1926, um terremoto tremendo arrasou Tokio. A Italia viu cidades e cidades cahirem, aluidas pelas commoções internas do globo, em 1930. Depois nova catastrophe confrangeu o continente americano, com as destruições do Mexico. Como frisava Humboldt, desde a infancia estamos habituados com o contraste da mobilidade da agua, com a immobilidade da Terra, quando essa firmeza é simplesmente illusoria.

No tremor sismico, que abalou a Calabria em 1783, o solo fendeu-se e appareceram enormes cavidades.

AS ONDAS SISMICAS

Jouliet ensina, que os abalos sismicos engendram duas especies de ondulações: — as ondas longitudinaes e as ondas transversaes, que se propagam com velocidades differentes. As primeiras deslocam-se com a velocidade de sete a quatorze kilometros por segundo. As segundas dotadas de velocidade dupla, podem alcançar até trinta kilometros por segundo. Os primeiros fremitos da crosta terrestre, parecem partir das ondas longitudianaes, emquanto os abalos posteriores seriam engendrados pelas ondas transversaes. O calculo da distancia entre a região sacudida e o observatorio sismographico, faz-se sobre a differença de tempo das duas velocidades. Quando a phase preliminar marcou dez minutos, o terremoto deve ter attingido uma região afastada, num perimetro de nove mil kilometros. Fuchs salienta com alguma razão, que os rios caudalosos e as cadeias de montanhas amortecem, quando não representam bareiras, á passagem do phenomeno sismico. Nos terremotos de 1783 e de 1870, a linha montanhosa dos Apeninos, protegeu as provincias occidentaes da Italia. Na commoç terrestre de 1872, que assolou as minas californianas de Lone-Pine, as Montanhas Rochosas serviram de obstaculo. De todos os exemplos, o mais notavel é a Cordilheira dos Andes, que protege o littoral do Oceano Atlantico, dos cataclysmos frequentes do litoral do Oceano Pacifico. Revistando-se as chronicas do passado, encontram-se excepções dessa regra. Os terremotos de 25 de Dezembro de 1212, de 25 de Janeiro de 1348, de 17 de Julho de 1670, de 26 de Dezembro de 1810, de 25 de Outubro de 1812, e de 20 de Julho de 1836, ultrapassaram todos elles os Alpes, sem encontrar resistencia nos accidentes orographicos.

PORQUE TREME O NOSSO PLANETA?

No Observatorio de Saint-Maur, os sismographos estão num subterraneo abobadado. Todos os dias, os physicos consultam o rolo de papel, onde a circulação dos vehiculos pesados deixa traços das vibrações locaes. Embora infinitamente pequenos, esses traços não se confundem com os riscos de origem sismica. Para exprimir numericamente as intensidades variaveis dos abalos, as suas diversas phases, os tempos de cada periodo, distancia e extensão, estabeleceu-se um quadro descriminitivo Rossi e Forel fizeram uma classificação, onde os terremotos estão repartidos em dez categorias bem determinadas, em conformidade com a natureza e os effeitos das ondas tectonicas. Os abalos modificam o aspecto topographico do nosso globo, provocando deslocações na estructura da crosta terrestre. Os movimentos internos abrem fendas no solo, rasgaduras hiantes, que se fecham ou jazem abertas, conforme a natureza do phenomeno. Os exemplos fornecidos por Drioux são bastantes illustrativas. Em 1783, os habitantes da Calabria viram o solo se rasgar em mais de trinta kilometros, apresentando aberturas de alguns metros. A's vezes, ha desnivelamento e as partes rachadas resvalam umas sobre as outras. O terremoto do Japão, em 28 de Outubro de 1891 referido por Lapparent, no seu tratado de geologia, é dos mais estranhos pela raridade dos effeitos. A catastrophe abrangeu um territorio de duzentos e quarenta mil kilometros. Em virtude do movimento deslocador da onda sismica, na sua passagem, as arvores foram, removidas na direcção do Sul. Georges Drioux compara a superficie da Terra, a uma immensa abobada circular, em que as partes dependem entre si e reagem umas sobre as outras. Os movimentos verticaes provocam abalos e as compressões lateraes fazem resvalar as camadas. A commoção gerada pela ruptura do equilibrio, propaga-se através do globo: — eis as ondas sismicas. E' a theoria bastante conhecida de Suess, que recebeu o nome de "hypothese tectonica". Pela mesma, concluimos que os terremotos são os effeitos da transformação lenta, progressiva e permanente da Terra. O globo treme porque vive.

A commoção terrestre de 1783, devastou Messina e a sua população.

uma VIDA

ROGERIO havia acabado de ler "Une vie" de Maupassant, quando ouviu sonoro, lá distante, o som plangente do relogio de São Bento bater tres horas.

Fóra, uivava o vento e cahia impetuosa a chuva, que o calor bochornoso do dia anterior tinha promettido.

Dentro do quarto, de cima de sua cama, elle via bailar, macabramente, no soalho e nas paredes, a sombra do cabide.

Nelle estavam dependuradas algumas peças de roupa e, bem no alto, o seu chapéo.

Esse bailar era produzido pelo oscillar da lampada electrica, que o vento impellia, depois de ter passado assobiando, pelas frinchas da veneziana e parecia um phantasma negro, imitando, desengonçado, os ultimos bailados dos foliões do carnaval que se foi...

R o g e r i o, emquanto cantarolava, mentalmente um dos ultimos tangos em voga, ia procurando enquadrar o saracoteio do phantasma, nos compassos do samba e ao mesmo tempo relembrava o enredo do drama que Maupassant descreve na novella, que acabara de ler.

Uma vida...

Quantas vidas eguaes, que infinidade de outras, mil vezes peores, por ahi existem!!

Quanto drama muito mais intenso se desenrola, hora a hora, no scenario da vida, no perpassar do tempo!!

Ninguem o sabe, ninguem o sente a não serem os seus infelizes actores.

O delle proprio, não era tão mais intenso, tão mais commovente?

Janne tinha sangue azul, nascera em berço de ouro, foi educada no Sacré Cœur e sempre habitou o seu castello, aonde tambem nasceram os seus antepassados. Casou-se e foi trahida pelo marido. (Mas qual a mulher casada que não o é?) Delle teve um filho que a abandonou por amor. Morre velha, depois de ter recebido dos braços de sua irmã de leite, a netinha, que havia ficado orphã de mãe.

E elle? Quanto tem soffrido?!

Teve um grande amor. A fatalidade fel-o perder, assim como os dois fructos desse amor.

Eram dois capulhos cheios de esperanças, lindos como as manhãs de sol, alegres como os passarinhos, sempre a sorrir como se fossem anjos.

De uma só vez levou-os a morte!

Ficou só, sem affecto, sem a sua querida companheira de v i d a, sem aquelles beijos que eram como o complemento da sua existencia e sem seus filhos, pedaços do seu coração.

E ali estava, desoladoramente só, sentindo ainda dentro de si um desejo immenso do convivio com um ente querido: um filho... um irmão... a caricia de uma mulher...

E tinha deante de si, unicamente, aquelle duende a pular e a fazer piruetas apavorantes na sua frente, faltando apenas gargalhar, para que mais tetrico se tornasse o ambiente.

Não era essa vida, mil vezes peor do que a descripta na novella?

Rogerio commoveu-se com os seus pensamentos.

Sentiu que as suas temporas batiam fortemente, que a sua respiração se accelerava e que pelos cantos de seus olhos desciam algumas gottas quentes.

Levantou-se. Deu alguns passos pelo quarto.

Ahi havia cessado o vento e a sombra do cabide jazia immovel, ao longo da parede.

Abriu a veneziana para receber um pouco do ar purificador que a chuva havia deixado lá fóra.

Para os lados do Sul, ainda se ouvia o ribombar soturno do trovão e o ruido cavo do vento que impellia, vertiginosamente, as pesadas nuvens negras, para longe, muito longe...

No poente, por uma nesga de céo azul, apparecia a lua clarissima pratenando a folhagem das arvores do parque e fazendo brilhar, como gemmas, as gottas d'agua dependuradas na era que guarnece o muro fronteiro ao seu quarto.

Ao baixar os olhos, depois de ter sorvido com sofreguidão, o ar purissimo da madrugada, percebeu em frente, na calçada, um pequeno vulto, a acenar com a mão, pedindo-lhe que descesse.

Era uma creança. Foi ao seu encontro.

Lá estava um garotinho de cinco a seis annos, com a sua roupa em frangalhos, completamente encharcada pela chuva impiedosa que apanhara e com um rostinho lindo de cherubim, tranfigurado por um sulco forte de dôr e de angustia.

De seus olhos azues como duas turquezas bem claras, desciam grossas lagrimas, que Rogerio, carinhosamente enxugava.

— Que tens? — perguntou-lhe — e que fazes aqui, a estas horas?!

— "Eu ia á pharmacia buscar remedio para vovó. A chuva não deixou eu andar e o vento me atirou aqui. Perdi o dinheiro e o papel... Como vou comprar o remedio, si o nome estava nesse papel e não tenho outro dinheiro?!"

— Aonde moras, menino? Vamos á tua casa.

Aquelle pequeno *naufrago* agarrou Rogerio pela mão e arrastou-o, quasi a correr, até um portão distante.

No fundo de um quarto lugubre, jazia estendida, num leito infecto, uma pobre velhinha moribunda.

— Vóvó, vóvó, esse homem pediu-me que o trouxesse aqui. A chuva me fez perder o dinheiro e o papel do remedio. E agora?

Ella volveu para ambos, como que abençoando, os seus olhos azues, amortecidos e resignados; olhos reveladores de uma grande dôr, de um oceano de angustias, de intensa amargura e, com um gesto vagaroso, attrahiu o netinho para a beira do leito. Beijou-o e, com um quasi sopro de voz, balbuciou: "Deus vos abençõe, senhor, por terdes trazido o meu netinho..."

Rogerio percebeu que para aquella creatura, havia terminado o ultimo acto do seu grande drama.

Tinha cahido o panno que, havia 70 annos, mais ou menos, duas almas levantaram, para que ella representasse o seu triste papel dentro desse grande palco, que é o mundo...

Veiu a Assistencia.

Um olhar indifferente do medico, um signal de cabeça para os serventes e um corpo inerte que segue na padiola.

Quando um dos enfermeiros pegou o garoto pela mão para tambem leval-o, este pediu que esperasse um pouco.

Ficaram a observar o que fazia.

Sofregamente revirou e vasculhou todos os recantos do quarto. Ia de um para outro lado, levantava todos os trapos espalhados pelo chão e já deixava notar, pelo tremor de seu labiozinho inferior, que ia chorar.

Apoz uma pesquisa afanosa para elle, entra, finalmente, em baixo da enxerga de onde havia sahido a velha, e de lá volta, sorridente, trazendo, arrastado pela orelha, um magro gatinho branco.

Correu a dar novamente a mão ao enfermeiro, e todos elles se foram.

Rodou aquelle carroção branco, bimbalhando a sua campainha annunciadora da dôr, emquanto na calçada Rogerio, sósinho, com o coração palpitante de emoção, observava uns tons afogueados no céo, lá pelas bandas da Sé...

Era o novo dia que ia surgir e, com elle, quantos d r a m a s mais, eguaes áquelle?...

De volta ao seu quarto, despiu o cabide e não mais nelle dependurou o chapéo.

Ainda estava representando o seu drama, convencido nesse momento, de que elle era muito menos intenso do que a ultima scena a que acabava de assistir.

Não quiz mais ver dansar o phantasma...

Uma vida...

Seja qual fôr a intensidade de uma vida, ha sempre outra muito, muito mais dolorosa, muito mais vivida...

ALUISIO PELAIO

Ramon del Valle Inclán

Miguel Osorio de Almeida

Plinio Salgado

João Neves da Fontoura

Medeiros Netto

Harry Berger

Um dos novos officiaes quando recebia a benção da espada.

● Ramon del Valle Inclán, o conhecidissimo escriptor e poeta hespanhol, falleceu victima de um ataque de uremia. Valle Inclán era autor de "Historias perversas", Romance dos Lobos", "Sonetos de Outomno, de Verão e Primavera" e outros livros. Nasceu em 1870.

● O governo federal concedeu duas inportantes prorogações: por 90 dias para a execução do decreto de re-sellagem dos stocks de mercadorias, e por 60 dias para a entrada em vigor do novo Regulamento de Cobrança do Sello de Consumo. Ambas a contar de 1° de Janeiro.

● O general David Campbell, governador da Ilha de Malta, fez executar o decreto que determina que o ensino na Universidade de Malta deve ser ministrado em idioma inglez e não mais em italiano, como vinha sendo feito.

● Foi paga á senhorita Herminia Gonçalves a importancia de 1.000 contos de réis, premio que lhe coube no sorteio das apolices "Consolidadas Paulistas".

● Foi nomeado o prof. Miguel Osorio de Almeida, para o cargo de Reitor da Universidade do Districto Federal, que tomou posse immediatamente do novo cargo.

● O Sr. Plinio Salgado, chefe da Acção Integralista Brasileira, foi declarado innocente do crime que lhe era imputado no rumoroso caso das apolices da Tombola da Cruz Vermelha, no inquerito que se levou a effeito em S. Paulo.

● Inscreveu-se como candidato á vaga de Coelho Netto, na Academia Brasileira de Letras, o parlamentar gaúcho João Neves da Fontoura, *leader* da minoria na Camara Federal.

● Os commerciantes paulistas, em signal de protesto contra um novo imposto lançado sobre as taboletas de seus estabelecimentos, resolveram retiral-as, num gesto collectivo quasi unanime.

● O Sr. Sanchez Tapia, secretario da Economia Nacional do Mexico, ao receber um fortissimo abraço de felicitações pela entrada de 1936, teve uma costella partida.

● Installou-se solemnemente a Secção Permanente do Senado, creada pela nova Constituição. Compõe-se de 21 senadores e funccionará durante o periodo das férias parlamentares, sob a presidencia do Sr. Medeiros Netto.

● A delegacia de Ordem Politica e Social, de que é titular o capitão Miranda Corrêa, prendeu o orientador supremo das actividades communistas na America, Harry Berger, que residia ha um anno nesta Capital á rua Paulo Redfern.

● Realizou-se em Budapest uma cerimonia curiosa: 32 casamentos de ciganos, actos que foram realizados simultaneamente, de accordo com as leis daquellas tribus nomades.

● Realizou-se com toda a solemnidade a cerimonia da benção das espadas dos novos aspirantes do Exercito, comparecendo altas autoridades.

O criado parou á distancia como se, não querendo interromper os dois homens que conversavam, sentisse no entanto a necessidade de dar desempenho a uma missão de importancia. Vicente Bosco, comprehendendo a attitude do servidor, interrompeu a phrase que começára e indagou:

— Que ha?

— Estão chamando o inspector Malvan ao telephone.

O cavalheiro que conversava com Bosco levantou-se:

— Adivinho alguma coisa urgente, porque dei ordem para que não me incommodassem, a não ser para assumpto muito serio.

Atravessou a sala, até o "hall" onde estava o telephone, e durante alguns minutos ouviram-se phrases soltas da palestra que elle entretinha. Depois, voltou, já com o chapéo na mão:

— Tenho que ir, Bosco. Mataram um cidadão por nome Neville e o chefe precisa de mim...

Interrompeu-se um instante, para apagar no cinzeiro o cigarro que tinha entre os dedos, e continuou:

— A menos que você queira vir commigo...

Bosco, que continuava afundado na poltrona, olhou fixamente o amigo:

— Não seria máo! Ao menos assim eu poria uma variação na insipidez destas ferias forçadas...

Levantou-se, já desabotoando o "chambre" e, momentos depois apparecia prompto para sahir.

A casa de Neville, um casarão escondido em uma rua transversal de um bairro aristocratico, não apresentava, exteriormente, o aspecto que costumam ter as casas onde occorrem tragedias. Apenas um policia, collocado por traz das grades do jardim, deixava adivinhar que alli acontecera algo de anormal.

No patamar da escada que levava do andar terreo para o andar superior da casa, onde estavam situados os aposentos de dormir, os dois recem-chegados foram encontrar os homens da policia, que formavam circulo em torno de uma senhora que apparecia, muito pallida, sentada a uma cadeira. Estavam alli um delegado, dois agentes e um outro homem, desconhecido, para os dois que acabavam de chegar, mas que elles souberam depois ser um medico legista cuja presença fôra, extraordinariamente, pedida pela autoridade.

Foi o delegado quem recebeu os recem-vindos, caminhando ao encontro delles mal ou viu que transpunham a porta:

— Não temos muita coisa apurada, — falou, depois de os cumprimentar. — Estamos aqui ha uma hora, e tudo o que sabemos é que Nicolau Neville foi morto em circumstancias bastante mysteriosas. Neste momento os peritos do Gabinete de Pesquizas examinam o cadaver e o local do crime, á procura de impressões digitaes, e eu estava interrogando a irmã da victima, que com elle morava e que sabe do crime, ao que parece, quasi tanto como nós.

— Onde está o cadaver? — perguntou Malvan.

— Vou mostrar-lhes.

Neste momento os peritos do Gabinete de Pesquizas examinam o cadafundo do patamar, e fel-os entrar em uma sala ampla cujas paredes estavam, até meia altura, cobertas de estantes. No centro da sala, uma mesa grande, de madeira escura; diante da mesa, uma pesada cadeira de braços e, nella, um pouco inclinado para o lado esquerdo, tendo nas faces pallidas a rigidez da morte, Nicolau Neville, que justamente naquelle momento estava sendo photographado pelos peritos do Gabinete de Pesquizas.

O delegado conduziu os seus dois acompanhantes para junto da poltrona onde estava o morto e mostrou-lhes, de um gesto, toda a sala:

— Como vêem, não ha nada de que se possa dizer que está fóra do logar. Até os papeis que se acham sobre a mesa parece que não foram tocados. Neville foi morto de uma punhalada que lhe deram na altura da clavicula esquerda e que, descendo em perpendicular, deve ter rasgado o pulmão. A hemorragia, se houve, foi interna, porque externamente apenas se vê um pouco de sangue manchando a camisa.

Malvan e Bosco, ao mesmo tempo que ouviam a exposição do delegado, iam examinando com os olhos o aposento. Havia já muito tempo que os dois andavam juntos na investigação de casos policiaes. Malvan ganhara nome com rapidez na policia, e Bosco, estudioso em questões criminaes, embora não fizesse parte da policia official, era admittido como um elemento officioso, companheiro inseparavel do inspector, e tinha auxiliado a policia na elucidação de mais de um caso difficil.

Foi Bosco quem fez a primeira pergunta:

— A pericia encontrou alguma coisa?

Um dos peritos, sem duvida aquelle que dirigia os trabalhos, respondeu:

— Nada, tanto no morto como nos moveis. Mesmo com as lentes não encontramos a menor marca...

Bosco voltou a perguntar:

— Sabe-se ha quanto tempo occorreu a morte?

Foi o delegado quem informou:

— Segundo o medico que examinou o corpo, o crime deve ter sido praticado ás dez horas da manhã.

— São oito da noite. Quer dizer que ha dez horas o assassino se movimenta livremente, e talvez tenha até sahido da cidade... Ninguem viu entrar aqui uma pessoa extranha?

— Ninguem. Neville era um homem muito exquisito, que vivia retrahido, morando sózinho neste andar inferior, e a propria irmã passava dias sem o ver. O matador deve ter vindo com elle da rua, pois o criado garante que não abriu a porta a quem quer que fosse.

— O homem poude então entrar e sahir sem ser visto?

— Assim parece. Apenas a cozinheira diz que, ao voltar das compras, ás dez e meia mais ou menos, viu um homem de barba preta que sahia do portão da casa e embarcava em um automovel. Como estava longe, porém, não o fixou bem e mal poude ver-lhe a barba.

A empregada confirmou a informação do delegado, mas não vira o homem de perto.

As demais pessoas de casa — a irmã do morto e um empregado velho que descobrira o corpo quando, ás seis horas entrára no gabinete para accender a luz — sabiam menos ainda.

— De modo que, — dizia Bosco, momentos depois, a Malvan — temos apenas dois elementos: uma barba e um automovel. Como não podemos deter todos os barbados da cidade, vamos ver se conseguimos identificar o automovel entre os que fazem ponto nesta rua...

A' luz dos combustores, Malvan examinou a rua. Tres automoveis appareciam em fila; na calçada, tres homens — os "chauffeurs" — conversavam. Era preciso saber se algum delles estivéra alli ás dez horas da manhã. A' pergunta, um dos motoristas explicou:

— A's dez horas, o ponto é geralmente occupado por dois carros que recolhem ás seis da tarde, e que devem estar na garage.

— Vamos á garage... — falou Bosco, puxando o amigo para dentro de um dos carros.

E lá estava, realmente, um "chauffeur" que se lembrava de ter, as dez e pouco da manhã, tomado um passageiro de meia idade, de barba preta, que parecia apressado.

— E onde o deixou? — indagou Malvan.

— Na porta do hotel Municipal.

Pouco mais o homem soube adiantar. De volta á rua, Vicente Bosco parou na beira da calçada, accendeu um cigarro, olhou o relogio e commentou:

— Agora podemos, se lhe agrada, inspector, ir jantar...

Malvan espantou-se!

— Não vamos ao hotel?

O criminologista deu de hombros:

— Não encontraremos um unico empregado que nos dê uma informação segura.

— Por que?

— Simplesmente porque qualquer hotel que se preze muda os empregados, tanto os da portaria como os que servem os hospedes, ás seis horas da tarde.

Puxou uma fumaça e proseguiu:

— Além disso, meu caro, admittindo mesmo que o nosso homem tenha se hospedado em um hotel, nós precisamos ir, não ao Municipal, mas a outro qualquer que lhe fique proximo.

Malvan fitou o amigo, como quem não comprehende. Bosco continuou:

— Evidentemente, admittir que o assassino se hospedasse no Municipal, seria acceitar que elle fosse muito tolo. Qualquer criminoso de pouca intelligencia comprehenderia que a policia, desde que encontrasse o "chauffeur" que o conduziu, poderia tambem e facilmente localizar o hotel onde elle se hospedasse.

— E' razoavel, embora o matador não pudesse adivinhar que a criada o viu embarcar no automovel — observou Malvan.

Bosco sorriu: — Elle não adivinhou isso, meu caro, mas pela maneira como agiu, não deixando, da sua passagem pelo gabinete de Neville, outro signal que não fosse o cadaver, mostra que é um homem intelligente e um pouco acima dos criminosos communs...

O inspector concordou:

— Veremos, então, amanhã, os outros hoteis.

— E vamos descançar hoje.

As investigações do dia seguinte provaram que Bosco tinha razão. No hotel Internacional, que ficava tres quarteirões adiante do Municipal, o porteiro, ouvindo a pergunta que lhe era feita, respondeu, depois de pensar um momento:

— Hontem, entre dez e onze da manhã? Parece que me lembro...

Folheou o registro de hospedes e poz o dedo em cima de um nome:

— Aqui está: Ricardo Leif, quarto 127. Um cavalheiro bem vestido, de barba preta, que declarou estar á espera da bagagem pois viajara de avião.

— Está no quarto? — indagou Malvan.

O empregado olhou o quadro das chaves.

— Deve estar, porque a chave não está aqui. Aliás, não o vi sahir hontem o dia todo.

Os dois policiaes subiram, mas bateram em vão na porta do quarto 127, porque ninguem attendeu. Nesse momento uma empregada do hotel appareceu no corredor:

— E' a senhora quem serve este quarto? — perguntou o inspector de policia. — Viu o hospede daqui, um senhor de barba preta, que chegou hontem?

— Vi-o hontem, uma vez. Creio que não dormiu no hotel, porque hoje pela manhã, quando vim arrumar o quarto encontrei a cama feita, como se não tivesse sido mexida.

Malvan declinou a sua qualidade de inspector de policia e entrou no quarto, seguido de Bosco e da empregada.

— Quando a senhora viu o hospede? — indagou, emquanto examinava, de relance, o aposento que estava em perfeita ordem.

— Hontem, pouco depois delle ter chegado. Pediu-me que lhe servisse, aqui mesmo, um almoço ligeiro. Quando vim trazer a bandeja, encontrei-o barbeando-se, diante do espelho.

— Barbeando-se?

— Sim, elle estava raspando o rosto.

— E viu-lhe as feições, a cor dos olhos, alguma coisa de particular?

— Não tive tempo. De costas, como estava, elle me despediu, dizendo-me que não era necessario nem mesmo arrumar a mesa. Apenas pude reparar que tinha uma das mangas da camisa suspensa e a outra abaixada.

— Qual dellas estava descida? — perguntou Bosco.

— A esquerda.

— Não reparou em mais nada?

— Nada mais.

Os dois homens examinaram o aposento. Depois, Bosco voltou a indagar:

A senhora arrumou o quarto, hoje?

— E' a minha obrigação.

— E limpou os moveis, o toilette, o jarro d'agua?

— Tudo.

O criminologista resmungou, dirigindo-se ao amigo:

— Quer isto dizer que as impressões digitaes, se existiam, foram apagadas...

Momentos depois, já na rua, Malvan e Bosco trocavam impressões:

— Estamos andando para trás — observou o inspector, um pouco desalentado. Hontem, tinhamos um homem barbado e um hotel; hoje, temos um homem sem barbas cujo paradeiro é ignorado...

— O que eu queria saber é que razão levou o homem a se hospedar num hotel só para se barbear...

— E, no entanto não é difficil. Se elle fosse a um barbeiro, teria quem lhe visse o rosto depois de raspada a barba, principalmente porque é sempre objecto de curiosidade um homem que, tendo barba crescida e bem tratada, se faz escanhoar.

— Elle devia, então, trazer no bolso navalha, pincel, tesoura e não sei quanta coisa mais!

— Evidentemente, isso prova, apenas, que o crime foi premeditado, tanto assim que o assassino estava munido do necessario para modificar a sua figura, depois de praticar o delicto.

Malvan não poude deixar de reconhecer, contra vontade:

— O plano foi feliz... Tanto que o homem conseguiu sahir do hotel sem ser reconhecido até mesmo pelo porteiro com quem falára momentos antes...

E Bosco concluiu:

— Temos pela frente um adversario intelligente e audacioso, meu caro...

Dois dias depois, no gabinete do delegado que presidia a instrucção do processo aberto para investigar a morte de Nicolau Neville, estavam reunidos tres homens: o delegado, o inspector Malvan e um jornalista dos que faziam o serviço na policia. As investigações não tinham adiantado um unico passo, e era justamente isso o que Malvan, visivelmente aborrecido, explicava aos seus ouvintes quando a porta se abriu e Vicente Bosco entrou. Vinha sorridente, elegante como sempre.

— Senhores, boa tarde!

— E stá feliz, Bosco...

O criminologista atirou o chapéo para uma cadeira e apoiou-se na mesa:

— E creiam que tenho razão para estar alegre. Eu sou o unico homem, no momento, que tem informações seguras a respeito do assassino de Neville, e estou aqui justamente para lhes falar do caso...

— Descobriu-lhe o paradeiro? — perguntou Malvan.

Bosco sorriu superiormente:

— Isso, agora, é o de menos. O que sei basta-me para identifical-o de um momento para outro. Conheço, por exemplo, um signal particularissimo que elle tem no braço esquerdo, e conheço tambem outras coisas mais... Antes, porém, de adiantar muito quero fazer-lhes uma proposta...

O delegado e o inspector estavam visivelmente presos ao que dizia o criminologista, e o reporter, então, dir-se-ia que estivesse procurando gravar cada uma das palavras que lhe chegavam aos ouvidos.

Vicente Bosco accendeu um cigarro, calmamente, como se fizesse questão de martyrizar aquelles que o ouviam, e explicou, sem se apressar:

— Até hoje, desde que me approximei do inspector Malvan e da policia official, tenho trabalhado excessivamente para os outros como um collaborador apagado. Notem: eu não me queixo. Sempre fiz assim voluntariamente, por prazer. Nos casos em que me envolvi e não foram poucos, se algum merito houve na minha acção, jámais reclamei porque, ao iniciar qualquer trabalho, eu o fazia convencido de que era um simples collaborador da policia, sem a menor projecção. Não quero, porém, que seja assim no caso presente. O que eu sei, sómente eu sei; todos os elementos estão commigo, e desejo mudar a ordem das coisas...

— Que quer? — perguntou, curioso o delegado.

— Trabalhar só. Durante tres dias eu encaminharei as investigações como entender, darei as providencias que julgar necessarias, farei, emfim, o que me parecer acertado. Se no fim de tres dias não tiver posto a mão no criminoso, revelarei á policia as conclusões a que cheguei e os senhores tomarão conta do caso.

CARRILHÕES

O carrilhão da Egreja de São José, na primeira hora deste anno, entoou o Hymno da Patria. E foi grande a emoção produzida, de norte a sul, na alma nacional. E' que o Brasil, unindo as resonancias do seu passado christão aos tempos presentes, como que resurgiu, pujante, das suas tradições mais bellas, das suas chronicas mais veneraveis. Não ha voz mais despertadora de reminiscencias do que a voz de bronze dos campanarios. Ella recorda a nossa infancia descuidada, a nossa adolescencia irrequieta, vae acordar a virilidade remansada e, por vezes, a decrepitude melancolica. Os campanarios têm alma, os sinos possuem coração. Não foi sem muito lyrismo e sem muita verdade eloquente, que o trovador luso cantou, numa quadra interessante:

"Sino, coração da aldeia,
Coração, sino da gente:
Um a sentir quando bate,
Outro a bater quando sente".

. . . .

E quando as torres possuem carrilhões; e quando a voz dos sinos modúla canticos sacros e hymnos patrioticos, então as lembranças são mais vivas, porque a emoção, tomada de mysticismo suave, é mais forte, mais enternecedora ainda. E' longa e antiga a legenda dos carrilhões. Remontam á antiguidade do Christianismo triumphante, das éras de Constantino e Santa Helena. Elles nasceram com a Egreja, emergindo, victoriosa, das catacumbas. Vêm dos dias immortaes, em que o Christianismo passou das profundezas subterraneas para a luz e para a gloria.

Nos tempos famosos em que a Egreja dominou, em pleno periodo medieval, os carrilhões eram como a voz official do mundo. Chamavam, sonoramente, os vivos á prece; pranteavam os mortos, convocavam os cruzados, annunciavam os grandes jubilos e celebravam as desgraças collectivas. Com as basilicas e as cathedraes gothicas, elles galgaram os altos campanarios e, então, dominaram dos pincaros de templos, que eram montanhas de granito, cordilheiras altissimas de marmore.

Carrilhões! Quantas recordações despertaes! Quantas alegrias annunciastes, quantos infortunios proclamastes!

. . . .

Agora, porém, o carrilhão de São José, cantando, no começo desta era presaga, o hymno da Patria, valeu como um rebate de jubilo collectivo, porque pregou eloquentemente a esperança de novos dias, semeou novos alentos na alma nacional, despertando um passado de crenças, brotando, vivaz e constructor, num presente promissor de grandeza, de progresso e, sobretudo, de civismo christão, germen de victorias immortaes pela confraternização do espirito nacional.

Carrilhão de S. José, foste a voz da Crença e, tambem, a voz da Patria! Salvé!

ASSIS MEMORIA

Houve um silencio pesado, angustioso, que foi quebrado pelo delegado:

— Infelizmente, Bosco, apesar da consideração que você nos merece, isso não é possivel.

— Por que?

— Em primeiro logar, porque não é legal que um elemento estranho á policia encaminhe investigações... Em segundo logar porque ninguem póde prever a que extremos nos levaria tal facilidade...

— Simplesmente á captura do criminoso.

— Quem nos garante ?

— Eu.

— E se você fracassar? Pelo menos teremos perdido tres dias.

— Não será grande perda porque, sem mim, vocês, daqui a tres dias, saberão tanto como hoje...

Levantou-se, apanhou o chapéo:

— Não temos pressa. Reflictam na minha proposta e eu esperarei até amanhã a resolução que venham a tomar.

Parou na porta, sorrindo:

— Reflictam e telephonem-me...

E sahiu.

———

A's nove horas da noite, depois do jantar, o criminologista continuava estendido na mesma "chaise-longue". A luz velada de um abat-jour de pé collocado por detrás da cadeira cahia em cheio sobre um livro que lhe estava nas mãos.

Subito alguem bateu á porta. Bosco fechou o livro calmamente, depositou-o sobre uma cadeira proxima, voltou-se um pouco, de modo a poder ver quem ia entrar, e gritou, forte:

— Entre!

A porta abriu-se, como empurrada por mão resoluta, e um homem appareceu no aposento.

— Faça o favor de fechar a porta, — pediu o criminologista, absolutamente tranquillo.

O recem-chegado, sem se voltar, imprimiu um impulso á folha de madeira, que se fechou com pequeno ruido.

Nos seus olhos brilhava um lampejo de desconfiança e a sua mão direita mergulhou no bolso do paletó.

Mas já Bosco voltava a falar:

— Desculpe que não me levantasse. Não estava á espera de visitas e julguei, ao ouvir bater, que fosse algum empregado da casa. Desculpe-me e diga em que posso servil-o.

O homem olhou-o com extrema fixidez e falou, rude e seccamente:

— Eu sou o assassino de Neville...

A revelação não provocou em Bosco a menor surpresa. Preguiçosamente, elle estendeu a mão até a mesinha do cinzeiro, apanhou um cigarro, accendeu-o e indagou, como quem não entende:

— E que quer?

Via-se que aquella calma pasmosa, aquella verdadeira indifferença, assombrava o visitante. Mesmo assim, porém, elle respondeu:

— Eu vim para matal-o... Para eliminar a unica testemunha que ha contra mim.

A voz do homem era metallicamente dura. Bosco, mais impassivel do que antes, fitou-o:

— Acho que não vale a pena...

E, como se respondesse a uma pergunta que o outro fizesse mentalmente:

— Vê essas portas lateraes, tapadas pelos reposteiros? Vê essa mesa cujo panno chega ao chão? Pois atraz dos reposteiros, como embaixo do atoalhado, escondem-se homens da policia...

O matador de Neville, recuando vivamente, tentou alcançar a porta de sahida, mas viu-se cercado por cinco homens robustos. Só então foi que Vicente Bosco pulou da "chaise-longue", caminhando para o prisioneiro.

— Foi mais facil do que eu pensava. Julguei você um criminoso intelligente, e cheguei a ter medo de que não viesse...

Interrompeu-se de subito, fitando o interlocutor:

— Quer fazer-me um favor? Diga-me qual é a marca que tem no braço.

O assassino não escondeu o espanto que o dominou:

— O senhor não sabe?

— Eu? Não... Imaginei que você devia ter o braço marcado, porque o escondeu da empregada do hotel, mas ignoro qual seja a marca...

E, sorrindo, o criminologista concluiu:

— Inventei aquella historia de marca só por mim conhecida para illudir um jornalista, porque precisava de alguem que me ajudasse a trazer você aqui...

EXALTANDO A FRATERNIDADE AMERICANA

O Ministro da Guerra, general João Gomes Ribeiro, quando do hasteava o pavilhão nacional. Ao lado, o Ministro Agamenon Magalhães e o Dr. Roberto Marinho, director de "O Globo".

O Ministro da Marinha, almirante Aristides Guilheim, ao hastear a bandeira do Uruguay.

A manifestação promovida pelo brilhante vespertino "O Globo", sabbado passado no Campo da Praia do Russell, em homenagem ao Uruguay, constituiu uma impressionante demonstração da sociedade brasileira em honra á fraternidade americana.

Uma grande assistencia, composta de elementos de todas as classes sociaes, com a presença do Presidente da Republica e todo o ministerio, emprestou a sua solidariedade aos actos dsssa ceremonia civica, em que tanto se exaltou o espirito fraternal do Novo Continente.

As photographias desta pagina, fixando alguns aspectos dessa solemnidade, mostram a grandiosidade de que ella se revestiu.

A NOITE DE ANNO BOM NO CASINO ATLANTICO

Tres aspectos do animado "reveillon" da noite de 31 de Dezembro, nos concorridos salões do Casino Atlantico.

EVA NO REINO DE ICARO

A primeira mulher que vôou, Mme. Sage, em companhia do Capitão Lunardi, em seu aerostato.

Madame Lindberg, ou Anna Morrow, que foi companheira do az no vôo que o immortalisou.

A primeira mulher brasileira que se apaixonou pela aviação: Anésia Pinheiro Machado.

"Amy Molisson ainda conservando as recordações" do ultimo vôo desastradado.

NOS nossos dias não representa já grande façanha uma dama não ter medo de voar.

Não fazendo já referencia ás viagens por via aerea, tão commodas e rapidas ás quaes as mulheres não se furtam, tendo opportunidade, pelo valor de ineditismo e de curiosidade que offerecem — hoje já as mulheres empunham os volantes dos apparelhos de vôo com a mesma coragem com que viam fazel-o, ha annos, sómente os representantes do outro sexo.

A aviação conta, já, com alguns nomes destacados nas hostes femininas.

E uma pergunta surge, naturalmente, diante dessas considerações: qual foi a primeira mulher que vôou?

Investigando com interesse, chega-se á conclusão de que foi Madame Sage a primeira dama que ascendeu no espaço, em uma machina de vôar.

Foi em 1786 que essa senhora, acompanhando o capitão Vicente Lunardi, italiano, e o senhor Biggin, confiou sua vida a um balão. O aerostato se elevou sobre Londres, entre acclamações, e percorreu 25 kilometros, descendo em Hanow.

Esse gesto de coragem, para a época, devia ter sido estarrecedor!

E' que não imaginariam os contemporaneos de Mme. Sage que viessemos hoje a assistir as proezas aviatorias femininas, em que se excedem, dia a dia entre si, essas heroinas do espaço que se chamam Laura Ingalis, Amelia Earhart, Abe Bailey, Anna Morrow Lindberg, Amy Molisson, Jean Batten ou essas tantas corajosas mulheres russas que superam, nas proezas aereas, os proprios azes do ar.

Quatro jovens russas. São paraquedistas e venceram as provas mais arriscadas, ultimamente realizadas em Moscou. São consideradas as melhores aviadoras da republica sovietica.

"Frau" Thomas, primeira mulher "brevetada" na Allemanha para pilotar dirigiveis. Venceu brilhantemente as rigorosas provas a que a submetteram.

Jean Batten, que, com seu vôo recente á America do Sul, realizou a ultima grande proeza feminina, nos ares, quando felicitada pelo Presidente da Republica no palacio do Cattete.

A GUERRA ITALO-ETHIOPE

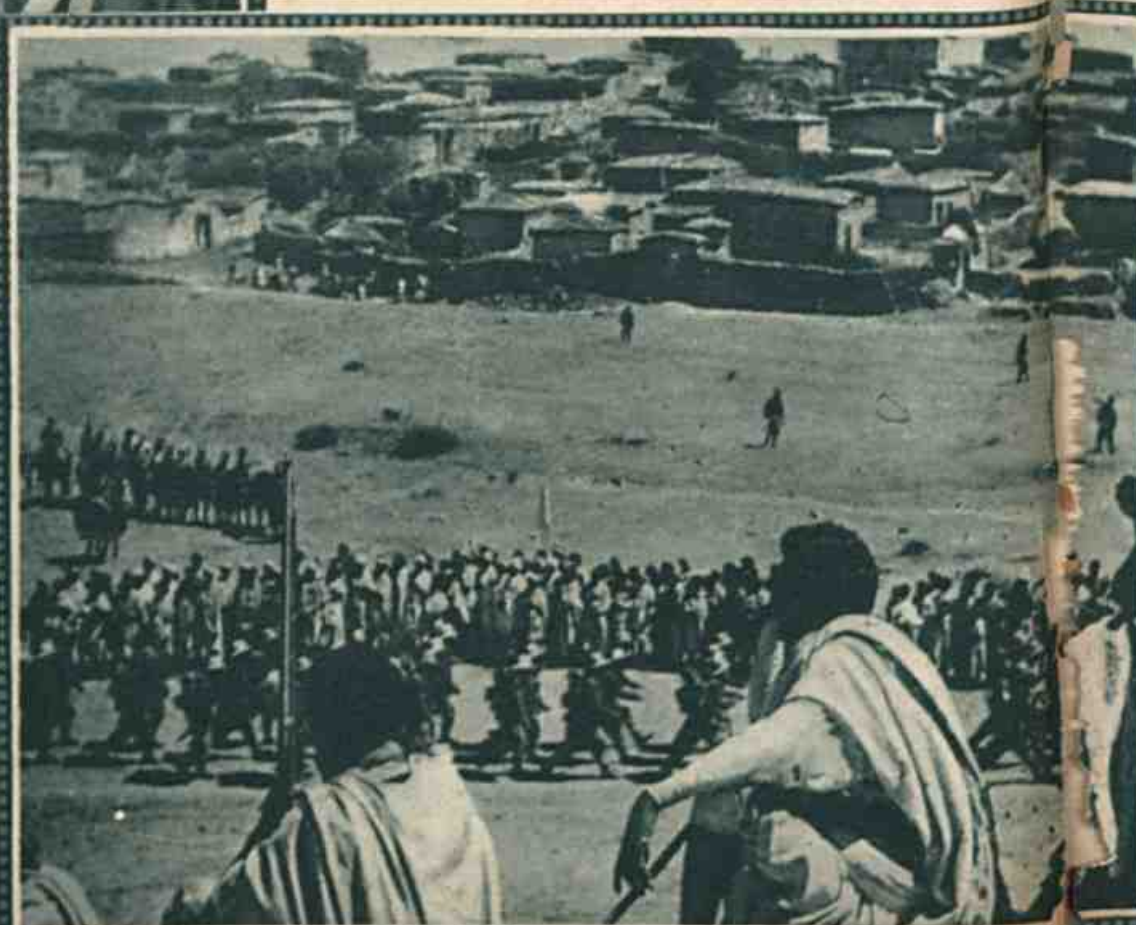
AFINAL, UMA TREGUA! — Tropas italianas em repouso á margem de um regato, em Makalé.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS — Os imperadores da Abyssinia passam pela rua principal de Addis Abeba, de volta da missa em acção de graças pela passagem do 5º anno de reinado.

AGRADECIMENTOS A DEUS — Apos a occupação de Makalé, foi rezada uma missa em acção de graças pelos successos das armas italianas. Officiou um capellão do exercito, assistido por acolytos de farda.

NA GUERRA E' ASSIM! — Estes soldados italianos ha dois mezes que não fazem a barba, por falta de tempo. Acham-se em Makalé, de cuja tomada participaram.

A TOMADA DE MAKALE' — Occupação, pelos italianos, da cidade de Makalé. Na marcha triumphal pela cidade tomaram parte centenas de nativos da região.

AMOR COM AMOR SE PAGA — Ao serem postas em pratica as sancções contra a Italia, os commerciantes italianos resolveram pôr á porta de suas casas cartazes com estas inscripções: — "Aqui se vendem só productos italianos e das nações alliadas.

FERIDO NA ESTRADA

Um soldado italiano é encontrado ferido no meio de uma estrada. A' esquerda, o capellão, que lhe prestou soccorro, e á direita o duque de Pistoia com seus ajudantes de campo.

UMA ASSEMBLEA NO KREMLIN — Josef Stalin, o Dictador da Russia (á esq.) e K. E. Voroshilov, ministro da Guerra dos Soviets, photographados durante o Congresso dos Operarios, reunidos no Kremlin. A numerosa assistencia compunha-se de homens e mulheres vindas de todas as partes da Republica.

ENTRADA TRIUMPHAL — O rei Jorge II, da Grecia (ao centro), entrou triumphalmente em sua patria, depois de um exilio demorado. O povo fez-lhe um acolhimento enthusiastico. Ao lado do soberano vêem-se o general Kondylis, o propugnador da volta da Grecia á monarchia, e o principe Paulo (á esquerda).

O MUNDO EM REVISTA

A CEIA DOS 13 MENINOS — No Georgia Hall, da Warm Springs Foundation, o Sr. e a Sra. Roosevelt, por occasião do "Thanksgiving Day", offereceram um jantar de cordialidade a 13 creanças amparadas por essa casa de beneficencia. A partir da esquerda, notamos: Charles Miller, a Sra. Roosevelt, o Presidente Roosevelt, Russell Reynolds e Hope Chafin.

O ADEUS DO PRESIDENTE — O Sr. Carlos Mendieta, ex-Presidente da Republica Cubana, despede-se de seus soldados e dos guardas do Palacio presidencial, que vem de deixar para sempre.

PROPAGANDISTA DA AVIAÇÃO — Depois de ter, por espaço de tres annos, servido nas companhias americanas de transporte aereo, a Sta. Hazel Cochran (no cliché) consagra-se, em Nova York, á propaganda das viagens no ar, com o intuito de desenvolver o gosto pela Aviação. Ella disse "que só encontrou a felicidade nas alturas".

Actual escudo do Districto Federal, que conserva as settas symbolicas do martyrio de São Sebastião.

AS ARMAS DA CIDADE E O CULTO DO MARTYROLOGIO DE SÃO SEBASTIÃO

RUBEN GILL

Armas do Districto Federal, até 1896, conforme o desenho original constante dos archivos municipaes.

As antigas armas municipaes, alteradas em virtude do decreto n. 312, de 1 de Agosto de 1896, representavam, pela corôa mural a cidade, pela esphera armillar e os ramos de fumo e de café, a nacionalidade brasileira e pelas settas alludiam a São Sebastião, o padroeiro do Rio de Janeiro.

As novas, que incluiram o barrete phrygio indicativo da forma de governo, republicana; o barco com a vela enfunada; os dois golphinhos; que modificaram as linhas do desenho da esphera, supprimindo a faixa que a envolvia e substituindo o fumo e o café pelos ramos de louro e carvalho, representando a força e a paz, conservaram as settas em honra do Martyr.

Os emblemas da cidade cultuam assim, desde sempre, o martyrologio do tribuno da guarda imperial de Maximiano.

As settas com que foi sacrificado o guerreiro romano na prisão do palacio da Via Appia, — porque S. Sebastião não foi executado na arena commum — com o facto de terem ficado ornamentando o escudo municipal, conservaram na memoria de fieis e profanos, cariocas, o que não aconteceu com a primeira forma de supplicio infligido ao Santo.

Da preciosa contribuição das armas do Districto Federal, para o conhecimento das gerações de municipes do martyrio de S. Sebastião, bastará dizer-se que, não ignorando o vulgo como o padroeiro do Rio, denunciado ao imperador incréo pela sua crença christã, foi, antes de alvejado pelas settas, torturado de outro modo, no geral se ignora que natureza de tortura soffreu anteriormente o glorioso Martyr.

São Sebastião no nicho do Palacio da Prefeitura desta Capital.

A parte da população menos versada na agiologia, sabe que o padroeiro da cidade, após o primeiro supplicio soffrido fôra olvidado pelo imperial algoz, e que o interesse de uma dama romana, — ainda não convertida até ahi ao Christianismo, e nesse caso apenas movida por um sentimento de admiração pela galhardia do guerreiro crente, — Fabiola, que intercedera pela libertação do Santo, propondo resgatar o prisioneiro a troco de suas joias, é que fez com que Maximiano se recordasse do Martyr e o fizesse executar.

Conhecendo esse detalhe, por assim dizer romantico, do martyrologio do padroeiro de sua terra, o povo não tem lembrança, todavia, de qual o primitivo instrumento de que se serviram os massacradores do Santo.

O escudo do Districto Federal, portanto, na sua allegoria piedosa, constitue o mais precioso subsidio para a elevação, no espirito popular da reverencia devida pelos municipes ao padroeiro da cidade.

As armas da Municipalidade se fizeram um symbolo votivo á gloria imperecivel de S. Sebastião.

LIVROS E AUTORES

CIMENTO ARMADO

"Cimento Armado" é o mais recente livro de Berillo Neves. O nome do autor de "A Costella de Adão", na capa de um livro, é o bastante para assegurar-lhe o triumpho.

"Cimento Armado" tem, por isso mesmo, desde já, o seu exito garantido. Mas, mesmo sem o nome de Berillo Neves, esse volume de boa apparencia,

capa sugestiva, editado pela "Civilização Brasileira S. A." tem todas as qualidades necessarias para vencer: tem graça, finura, *aisence*, naturalidade. As suas chronicas sobre themas agradaveis, revelam a originalidade de um espirito singularmente dotado de *humour*. Mas o que as torna mais atrahentes, é que, para ser engraçado, Berillo Neves não necessita fazer o menor esforço. A graça é um dom espontaneo do seu talento.

Em "Cimento Armado", as qualidades intellectuaes de Berillo Neves se apresentam num alto grau de apuro. Eis porque os que já o admiravam, desde a publicação de "A Costella de Adão", maior apreço darão ao talento do joven escriptor, após a leitura deste magnifico volume de chronicas.

EXPRESSÃO

Um pequeno volume, elegante, original. Capa de Alvarus. Expressão". E' um livro de versos de Ida Souto Uchôa. Um livro de lindos versos modernos, onde ha sensibilidade, ternura, suavidade, mas onde ha tambem vigor, força, originalidade. Os versos não são modernos apenas porque não têm rima, rythmo e metro. São realmente modernos pelas imagens audaciosas, pelo estylo brilhante, claro, sem artificio.

Ida Souto Uchôa é artista naturalmente, sem esforço e os seus poemas reflectem essa espontaneidade artistica que lhe dá uma tranquilla desenvoltura e uma segurança que se não póde deixar de admirar.

"HUMORISMO" E "POEMA E PROSA"

O Sr. José de Castro publicou dois volumes, um de prosa e outro mixto, que se lêem com prazer, do principio ao fim.

Sem dedicar-se ás letras senão nos vagares de sua profissão, o Sr. José de Castro possue um estylo ameno pela sua despretensão, e as suas narrativas resultam bem agradaveis.

Os versos são tambem construidos de elementos bastante simples, mas têm emoção. Em qualquer das duas feições por que se apresenta o seu talento literario, o autor de "Humorismo" e "Poesia e Prosa" revela uma graça natural, espontanea e viva que lhe attrahe toda a sympathia dos leitores.

Paulo Gustavo — HISTORIA MILITAR DO BRASIL

Na sua magnifica série "Brasiliana", em que publica estudos brasileiros, a Companhia Editora Nacional nos dá uma "Historia Militar do Brasil". Escreveu-a Gustavo Barroso, que, além de academico, é director do Museu Historico. Ninguem, pois, mais indicado.

A edição é illustrada com cerca de 50 gravuras e muitos mappas.

A unica historia militar de nossa terra que existe é datada de 1762. A de Gustavo Barroso é, portanto, uma obra necessaria. E o eminente academico fez nella um excellente resumo das nossas campanhas, ensinando á nossa gente o amor ás nossas glorias.

SILVEIRA MARTINS E SUA EPOCA

Oswaldo Orico não se acovarda diante dos maiores e mais perigosos acontecimentos literarios.

Verifica-se isso diante de "Silveira Martins e a sua época", — que a Livraria do Globo acaba de expôr nas vitrinas.

Realmente, tornava-se indispensavel uma grande confiança em seus recursos de historiador e de biographo para alguem se abalançar e recompôr a vida dessa figura a que Joaquim Nabuco chamou — "o Sansão do Imperio".

Os seus livros anteriores "Demonio da Regencia", "Condestavel do Imperio" e "Patrocinio" davam-lhe essa confiança" Reuniu innumeros documentos, devassando trabalhosamente os archivos e escreveu uma optima biographia.

ARITHMETICA DE EMILIA

Antigamente estudar era um supplicio.

Alguns autores modernos tomaram a si a tarefa de interessar a petizada nos estudos que, geralmente, ella detestava.

De todos esses, Monteiro Lobato foi o que mais conseguiu no difficil terreno. E, nestes ultimos tempos, deu-nos tres magnificas obras de vulgarização de conhecimentos entre as creanças: "No paiz da Grammatica", "Geographia de Dona Benta", e "Arithmetica de Emilia".

E a guryzada aprende as tres materias rindo, encantada, como si estivesse ouvindo a mais captivante historia.

Grupo de alumnos da Professora Marietta de Saules, do I. N. M., que tomaram parte na brilhante audição levada a effeito no Salão Leopoldo Miguez, a 30 de Dezembro ultimo.

A gentil Zlah, filha do casal Olavo Soares, d. Edith Ribeiro Soares, de Porto Alegre — R. G. do Sul

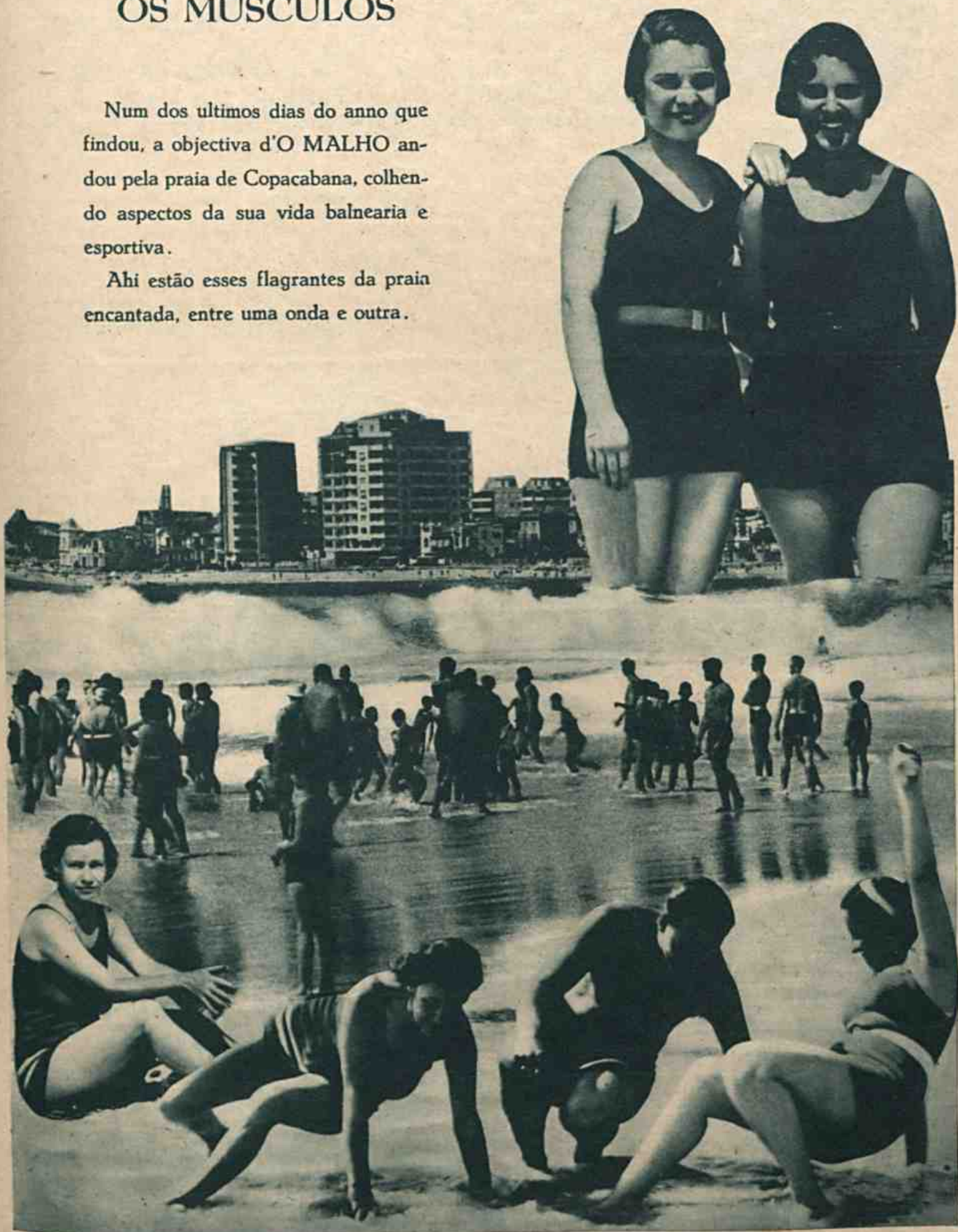
Senhora Ilda Ribeiro, da élite porto alegranse, que fez annos a 24 do mez findo.

ACÇÃO CATHOLICA — *Monsenhor Estanislão, vigario de S. Luiz das Missões, Rio G. do Sul, ao lado de algumas componentes da Pia União das Filhas de Maria.*

O SPORT NO CEARA' — *Team do "Sport Club Damasco", campeão de 1935, composto de elementos valiosos do foot-ballismo nordestino. Ao centro, em 1° plano, o notavel keeper "Parafuso" que gosa da fama de inexpugnavel...*

ENTRE UMA ONDA E OUTRA, AS SEREIAS TREINAM OS MUSCULOS

Num dos ultimos dias do anno que findou, a objectiva d'O MALHO andou pela praia de Copacabana, colhendo aspectos da sua vida balnearia e esportiva.

Ahi estão esses flagrantes da praia encantada, entre uma onda e outra.

CONCURSO ALBUM DE ARTE D'O MALHO

A DATA DO SORTEIO — OS CARTÕES NUMERADOS DE LEITORES DO INTERIOR DEVEM SER PROCURADOS COM NOSSOS AGENTES LOCAES

Realiza-se no proximo dia 28, terça-feira, ás 14 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, á Av. Rio Branco, o sorteio publico dos premios deste grande certamen.

———

Temos recebido de varios concorrentes, cartas reclamando a remessa dos "coupons" numerados que os habilitam ao sorteio déste concurso.

Devido ao excessivo trabalho causado pelo volume de mappas recebidos, não temos podido responder a todas essas cartas, o que fazemos por este aviso. Todos os "coupons" estão sendo remettidos regularmente. A demora havida até agora foi resultante da organização que tinhamos que fazer para a boa ordem do nosso serviço de registro de todos os concorrentes. Dentro, porém, de cinco dias, no maximo, todos os que nos enviaram mappas para o Concurso "Album de Arte d'O Malho", deverão estar de posse dos seus "coupons".

———

Aos concorrentes que não receberem pelo Correio os "coupons" numerados, poderão procurar os nossos agentes abaixo discriminados que estão de posse desses "coupons". Basta, para isto, declarar o seu nome.

Pará: Belém, Agencia Martins, Trav. Campos Sales, 85-89; Fordlandia, José I. Franco; Santarém, Octavio Sirotheau.

Maranhão: São Luiz, Ramos d'Almeida & Cia., Praça João Lisbôa, 114.

Ceará: Fortaleza, Moraes & Cia., R. Major Facundo, 408.

Piauhy: Therezina, Claudio Moura Tote, R. Paysandú.

Parahyba: João Pessôa, A. Baptista de Araujo, R. Barão do Triumpho, 401; Campina Grande, Cicero C. Brasil, R. Cardoso Vieira, 41; Souza, Humberto Façanha de Almeida.

Pernambuco: Recife, José Magdalena & Cia., Rua Nova 223; Petrolina, João Ferreira Gomes; Palmares, O. Ferreira; Gameleira, Amaro Circassiano de Brito.

Sergipe: Aracajú, Agripino Leite & Cia., R. João Pessôa, 95; Propriá, João C. Torres.

Alagôas: Maceió, Luiz de Carvalho, R. Commercio, 522; S. Miguel Campos, Juarez Alves de Castro; Penedo, Alberico Lima Netto.

Bahia: S. Salvador, Alfredo J. Souza, R. Collegio, 8; Cachoeira, Julio José da Costa; Valença, Mario Muniz; Nazareth, Mario Paes Coelho; Ilhéos, Waldemar B. Figueiredo, Rua Manoel Victorino, 2; Bomfim, Antonio Senna Gomes; Feira Santanna, Pedro Machado de Brito; Jequié, Oswaldo O. Silva.

Espirito Santo: Victoria, Vva. Copolillo & Filho, Rua Jeronymo Monteiro, 14; Cachoeira de Itapemirim, Agencia Sant'Anna.

Estado do Rio: Campos; Agencia Sant'Anna, Av. 7 de Setembro, 167; Petropolis, J. D. Esteves Pereira, Rua 15 de Novembro, 34; Barra do Pirahy, Zappa & Cia. Ltda.

Minas Geraes: Bello Horizonte, Sant'Anna Riccio & Cia., Av. Santos Dumont, 396; Juiz de Fóra, Ercole Caruso & Cia.; R. Halfeld, 407; Alfenas, Antonio Orfanó; Itajubá, Rotella Caruso & Cia.; Itabira, Oscar da Costa Lage; Barbacena, José Vieira da Rocha; Sete Lagôas, Antonio Costa; Ponte Nova, Eloy Fraga; Santos Dumont, José da Cunha Carvalho; Cataguazes, Giolitto Caruso; Montes Claros, Sebastião Mendes; Carangola, Carelli & Cia.; Uberlandia, Angelino Pavan; Brazopolis, Moacyr Serodio; Diamantina, José Antonio Motta; Ouro Preto, Affonso Ildefonso de Brito; S. João d'el Rey, José Imbroisi & Cia.; Serro, João Sant'Anna; Ubá, Martho Teixeira.

Goyaz: Goyaz, A. Arlington Fleury, R. Americano do Brasil, 6.

São Paulo: São Paulo, Antonio Zambardino, Rua Anhangabahú, 17; Santos, N. Paiva Magalhães, R. Rosario; 31; Campinas, Joaquim Almeida Petta, 13 de Maio, 502; S. Carlos, Caetano Scalise, Riachuelo, 25; Ribeirão Preto, Angel Castroviejo, Duque de Caxias, 80; Rio Claro, Luis Rubini, Av. 1, 43; Catanduva, Americo Roque; Rio Preto, Alfredo Leite de Aguiar; Jaboticabal, Guerino Capalbo, Av. Ruy Barbosa, 41 C.; Sorocaba, Vva. Carone, rua Direita, 171; Guaratinguetá, Antonio Zappa; Cruzeiro, Raphael Zappa & Cia.; Taubaté, Nicolau Panno; Baurú, Clovis Vasconcellos; Monte Azul, Domicio de Mello Guimarães; Limeira, Eurico Azevedo; Mirasol, Luciano Mazzoni; Batataes, Barbosa Junior & Irmão; S. José dos Campos, Alexandrino Burrini; Piracicaba, Justino dos Santos Leal, rua Moraes Barros, 123; Itapetininga, Roque Cesario Albino.

Matto Grosso: Cuyabá, Pinheiro & Cia., Rua Republica, 20; Ponta Porã, Dinarte de Souza; S. Luiz Caceres, João Francisco da Costa; Corumbá, Miguel Ibarra.

Paraná: Curityba, J Ghignone, Rua 15 de Novembro, 423; Ponta Grossa, Chagas & Costa, Rua Tte. Hinon Silva, 50; Antonina, L. S. Picanço; Paranaguá, L. S. Picanço; Lapa, Antonio Zappa.

Santa Catharina: Florianopolis, Alberto Entres, Rua Felippe Schimidt, 14; Joinville, Procopio Oliveira Borges; Itajahy, Juventino Linhares; São Francisco, Guaracy Gorresen; Porto União, Antonio Gomes Guerra; Lages, Indalicio Pires.

Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Santos & Sagebin, Rua 7 de Setembro, 805; Rio Grande, Vva. Luciano Lage & Fo.; Rua Mal. Floriano, 321; Santa Maria, Barcellos Bertaso & Cia.; Livramento, Antonio Prado Brisolla; Bagé, Catão Perez & Cia. Ltda.; Passo Fundo, Araujo Bastos & Cia.; São Jeronymo, Fernando Criscuoli; São Gabriel, Marques Luz; Encantado, José Maria Braga; D. Pedrito, João de Deus D'Mutti; Santiago do Boqueirão, Manoel Sopeña Diaz; Bôa Vista do Erechim, G. Noal Carraro.

A todos os concorrentes de outras localidades a remessa dos "coupons" numerados está sendo feita directamente.

As nossas remessas soffreram grande atrazo devido ao accumulo de mappas recebidos de toda a parte do paiz.

A FUNCÇÃO SOCIAL DO BUNGALOW

LONGE do estrepito arfante dos vehiculos, da poeira do asphalto, do fremente rumor das ruas commerciaes; longe da aspereza chocante da vida — na quietude do campo ou na clara doçura das praias — esplende ao morno sol tropical a graça maravilhosa dos *bungalows*.

Capricho alegre de architectos, singular concepção de constructores, originalidade exaltada de namorados — o lar pequenino e precioso sobrepoz-se a todas as regras de estructura, rompeu as fronteiras do bom senso, deixou de lado a velharia dos estylos, rebellou-se contra as linhas classicas, e, exotico e petulante, seduziu, empolgou, dominou toda a gente.

Para elle convergem aspirações de amorosos, desejos de casaes, anseios de celibatarios excentricos, cobiças de novos-ricos, toda uma legião de vencidos, de atormentados, de encalhados na vida.

Pelo seu deliberante transformismo, pelo arrojo surprehendente dos seus contornos, pela excessiva independencia dos traços, o *bungalow*, symbolo do espirito irrequieto do seculo, vem, ha mais de vinte annos, zombando impiedosamente dos censores urbanistas com uma irreverencia risonha.

E venceu justamente pela audacia, pela ousadia, pela suprema intrepidez, pelo jovial desrespeito aos censores!

Quem o vê ao longo das estradas, na monotonia dos arrabaldes, exhibindo a alegria das cores radiantes, os desvios bruscos do tecto, a janella unica surgindo entre fetos e trepadeiras, o terraço minusculo e o jardim em miniatura, tem, para esse conjuncto que adorna a paizagem, um intimo sorriso de consôlo.

No meio desse quasi deserto, dessa tristeza de floresta e de morro, desse immenso caminho amarello, elle é a poesia, a belleza, o encanto dos nossos olhares, que logo adivinham atravez das paredes a incomparavel felicidade dos seus donos.

O *bungalow* é um oasis na rude savana da vida; uma fenda na caverna escura onde nos punge a calceta de condemnado; um feixe de luz na melancolia dos sonhos perdidos — e mais do que tudo isso, acima de tudo, um impetuoso protesto do nosso egoismo contra o egoismo dos nossos semelhantes, contra a escravidão atroz de toda formalistica, contra o proprio mundo que nos tortura com leis ridiculas ha milhares de annos.

E' um grito alacre de liberdade — grito de pedra e cal e cimento, impudentemente lançado em plena rua, desafiando a inveja e a maledicencia.

E' a vingança deliciosa contra o esparramado casarão colonial de uma frieza de mosteiro, contra a rigida imponencia dos edificios do Imperio, contra a quadrada sumptuosidade do estylo republicano, contra tudo e contra todos — rebelde, frivolo, casquilho, desordenado.

* * *

Mas o *bungalow* não é sómente um transformador eventual das normas architectonicas, tão discutidas, tão combatidas desde a primeira caverna dos troglodytas numa sombria aresta de monte.

Elle creou uma nova mentalidade domestica, desmantelou um acervo de preconceitos, trouxe ás novas gerações exquisitas idéas sobre o lar, sobre os costumes, sobre a familia.

A sua funcção social é desconcertante!

Normalmente baixo, estreito, pequenino, com alcova de tres metros quadrados, insignificante sala de jantar, jardim quasi intransitavel; e tudo isso atulhado de moveis, de *bibelots*, de tapetes, de stores, de preciosidades, — o *bungalow*, tão lindo aos olhos dos transeuntes, é, na verdade, um acerbo tormento para os seus habitantes.

Possue todos os predicados de uma rara delicia para uso externo, para os amadores de arte photographica e para os *touristes*.

Entre as suas paredes finas como um livro movem-se como sombras cautelosas os moradores angustiados, tolhidos, contendo os proprios gestos, medindo os passos, esbarrando aqui e alli nos objectos em torno.

Sem espaço, sem luz, quasi sem ar, se transforma lentamente num inferno enfeitado — inferno que traz a neurasthenia dos casaes, a colera dos creados, a revolta das creanças, um ambiente de mau humor explodindo a todo momento entre acrobacias desesperadas.

O exodo é, pois, inevitavel!

A familia inteira abandona a cellula desagradavel, foge á tortura diabolica daquella immobilidade, deixa o ar envenenado daquella gaiola polida — e escapa-se, desapparece, some-se no tumulto das ruas.

A cidade torna-se o lar amavel de toda essa gente attribulada: mães na Avenida e nos cinemas; paes no commercio, nas repartições ou nos clubs; filhos por ahi, pelas Praças, rondando os botequins; creados pela visinhança numa reportagem furiosa de escandalos.

Por isso vemos constantemente fechados os lindos *bungalows* — e é assim, fechados, que elles vão exercendo a sua tremenda funcção social!

Aurelio Pinheiro.

ATTILIO MILANO

VIDA E MORTE DE PALÉCO

— Curta historia de verdade p'ra meninos —

O Paléco (Paulo Pedro Pitta Pinheiro) era um gury de 7 annos de idade, 6 de tamanho, 5 de gazetas, 8 de dysenterias e 9 de má-creações. O pae achava-o o mais lindo, forte e intelligente do mundo!

A mãe dizia-o o mais bruto, glutão e grosseiro deste e dos outros mundos!...

Era tão pequenininho que ainda dormia no berço, tão vadio que das quatro operações só sabia sommar os numeros pelos dedos, subtrahir os doces com todos os dedos, multiplicar as respostas e dividir bofetões.

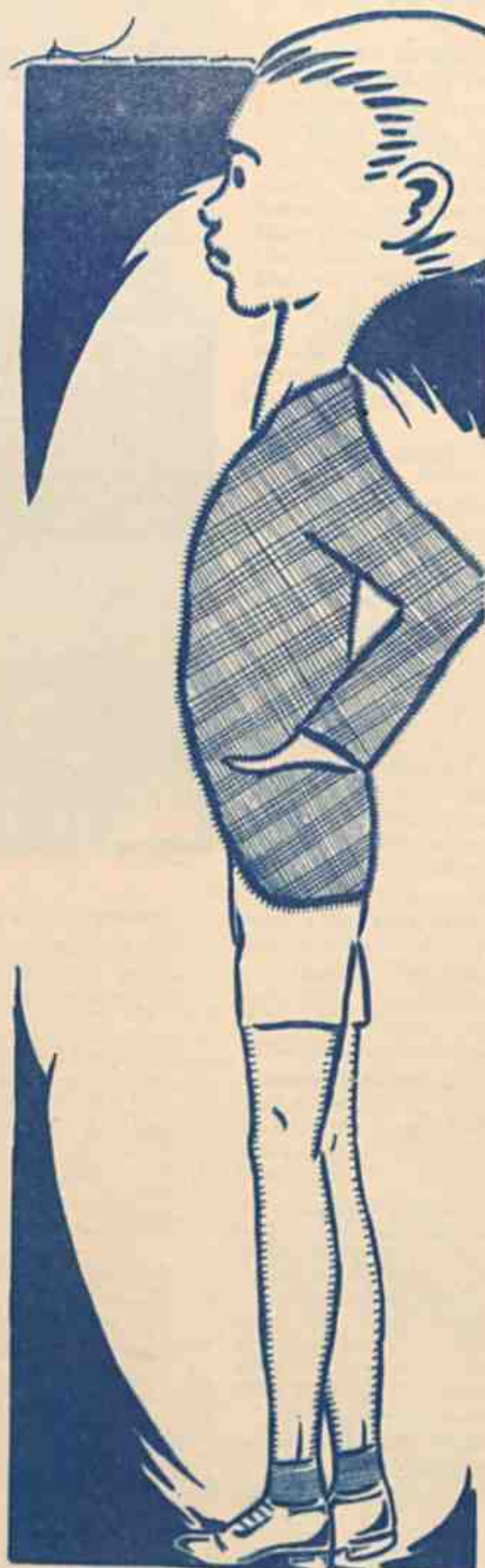
E era tão esfomeado que cada refeição terminava por um clystér e tão malcreado que, quando não envergonhava o pae, vexava a mãe.

O pae, porém, (Dr. Plinio Paes de Pitta Pinheiro, de profissão dentista) julgava-o em tudo muito bem: vivo, vivaz! Quem o ouvisse falar do Paléco diria logo: "Olha o filho da coruja...

Porém, a mãe (D. Prima do Pinho Pitta Pinheiro, de profissão dona de casa) jurava-o em tudo muito mal: ladrão, ladravaz! Quem a ouvisse falar do Paléco diria logo: "Olha o filho do Demo!..."

Tão comilão, tão comilão que p'ra comer não precisava mesmo de appetite!

Tão respondão, tão respondão que p'ra dar alguma resposta não precisava até de nenhuma pergunta!!

Estava sempre mastigando, mesmo

dormindo; estava sempre falando, até sózinho!

As meninas diziam que elle parecia um boi: sempre ruminando; os outros meninos diziam que elle lembrava uma velha: sempre rezando.

Não tinha companheiros, tinha inimigos: não tinha collegas, tinha delatores; não tinha vizinhos, tinha victimas, pois ninguem tinha vidros nas janellas, tinha cacos...

Parecia que todas as pedras da rua eram suas: estavam sempre ao alcance da sua mão; parecia que todos os viveres da despensa eram delle: estavam sempre ao alcance da sua barriga.

A sua pança era um guarda-comida; a sua bocca uma metralhadora...

Ria que era um goso na hora da mesa; chorava que era um inferno na hora da aula.

* * *

O Paléco!

Lembro-me tanto delle! Eu era menino... Ha quanto tempo! Foi em São Christovão — bondinho de burros, luz de gaz, frades de esquina, collarinho duro, collegio tico-tico, vintem...

Mas annos depois eu soube: o Paléco morreu! A mãe delle tambem, o pae delle tambem.

O pae morreu de alegria!

A mãe morreu de desgostos!!

O Paléco morreu de vôlvo!!!

Que familia...

A nudez da verdade

As damas praieiras são mappas geographicos que toda a **g e n t e** conhece, de cór e salteado...

—:—

Uma mulher moderna mais depressa mostra as pernas do que as intenções...

—:—

Uma mulher de bom gosto nunca deve mostrar o seu tornozelo, mesmo em caso de incendio, a pessoas extranhas. O tornozelo é um osso triste, que tem por funcção evitar os choques lateraes nas pernas respectivas...

—:—

Depois que se fabricaram as meias de seda, a belleza das pernas pouco influiu para fascinar os homens. Uma mulher sem meias é, muitas vezes, uma mulher sem meias... medidas.

—:—

A verdade nua e crua é que é a unica verdade existente nesta mundo. Alguem já conseguiu assar ou cozinhar a verdade?

—:—

Se a Natureza humana fosse partidaria do nu, para que teria vestido o corpo humano de musculos, cartilagens e pelle?...

—:—

As montanhas não se preoccupam em vestir-se e, todavia, são mais honestas do que a maioria dos homens e das mulheres. Quem teria coragem de enfiar num jaquetão o Monte Branco, ou um **diner-jacket** o pico de Itatiaya?

—:—

A personalidade de uma mulher **chic** está muito mais no seu guarda-roupa do que nella mesma. Ser **chic** é dar alma aos trapos.

O seculo XX ficará conhecido, na Historia, como o seculo do nu. A nudez triumpha com as mulheres nas praias, e com o cimento nos arranha-céos. Tudo se desnuda, menos a consciencia de alguns homens e as pernas de certas damas.

—:—

Ha duas grandes especies de nudez: a feia e a bonita. A primeira é a unica verdadeiramente immoral...

—:—

A Mulher é o animal que despende maiores quantias para attingir a perfeição, simplicissima, do nu...

—:—

E' certo que "o habito faz o monge" mas tambem não se discute que os monges (sobretudo os das ordens pobres) façam os seus **habitos**, isto é, costurem-n'os...

—:—

As damas verdadeiramente honestas não deveriam permittir que os homens as **olhassem a olho nu...**

—:—

E' mais facil descobrir, numa mulher **chic**, um callo do que uma idéa...

—:—

Uma mulher que se veste bem é, hoje, uma mulher que se despe com elegancia.

—:—

O paradoxo é uma verdade embuçada num capote de pelles...

—:—

O nu das creanças, o nu innocente, é silencioso. O nu adulto, o peccaminoso, esse é que é gritante e brada aos Céos...

—:—

Vestir é abafar com uma convenção de panno o terrivel problema da Fórma...

—:—

Vestir os nus é uma obra de misericordia, mas é perigoso vestir os nus de sexo opposto, a não ser em edade infantil...

—:—

Uma mulher que mostra o seu corpo a toda a gente é uma mulher despida... de preconceitos.

—:—

"Se a vergonha estivesse na roupa, os esquimaus seriam honestissimos" (pensamento de uma dama que nunca falta ao Posto 2, aos domingos).

—:—

Os sirys e os caranguejos andam nus mas, entre elles, o amor tem outro nome...

"O perigo da nudez feminina é que, depois della, já não ha nada que ver... (pensamento de um sujeito anachronico, que nunca vae ao banho de mar).

—:—

A nudez é uma "réclame" mas nem toda "réclame" arranja freguezia..." (idéas de um commerciante a retalho).

—:—

O Mar tem tanto que ver com o banho de mar das mulheres como o Pão de Assucar com o encalhe da Arca de Noé, no Monte Ararat...

—:—

Ninguem conhece melhor as damas do que a areia da praia. Por isso é que a areia da praia perdeu o juizo, ha muito tempo...

—:—

O banho de sol é bom, mas, o de sombra, esse é que nunca fez mal a ninguem...

—:—

O osso é a ultima e definitiva fórma do nu universal...

—:—

Uma mulher bonita trata melhor das suas pernas do que da sua cabeça. E tem razão: a cabeça nunca levou ninguem para deante... As pernas, sim...

BERILO NEVES

SENHORA,

SENHORITA...

A faceirice estival, que principia com as festas do Menino Deus, em Dezembro, continuará até Março.

As chuvas provocadas pelo calor de 30° á sombra não impedem o uso dos vestidos claros. Foi assim no dia de Anno Bom; tem-no sido depois.

E que a alta temperatura não comporta trajes escuros, a não ser o marinho que ora substitue o preto.

Alguns detalhes novos marcam os novos vestidos, os quaes, na linha geral, são ainda como eram ha um mês...

SORCIERE

Vestido de crêpe "peau d'ange banane", um motivo de organdi branco pastilhado de vermelho completa o decote.

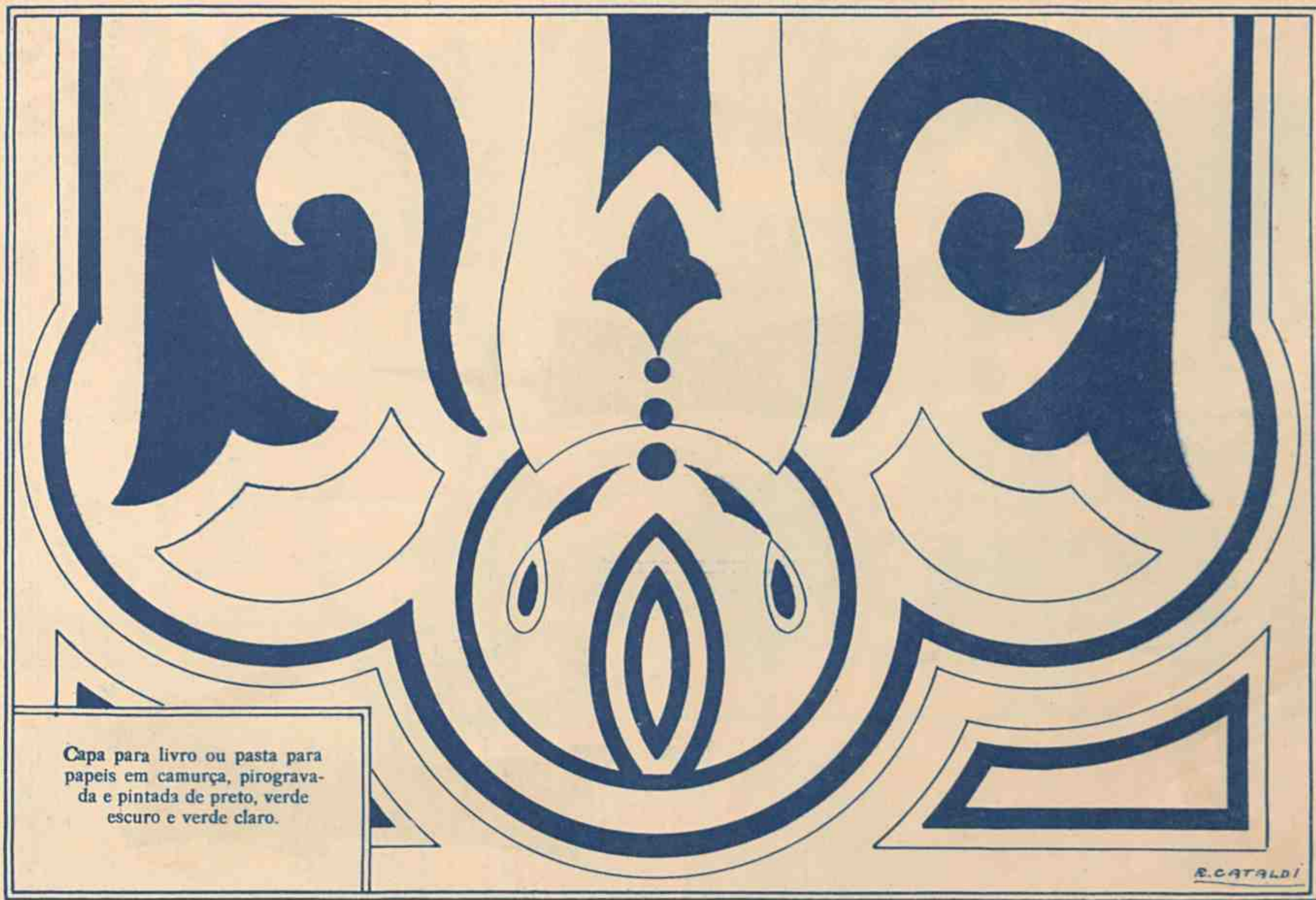
Vestido de "taffetas" marinho.

Casaco de linho verde medio, saia e "revers" de crêpe de seda "marron".

Linho "beige", accessorios azul rey.

Casaco de "piqué" branco, saia e cinto pretos.

Blusa de pelica de seda rosa cravo, outra de "voile", peitilho de pregas.

Vestido de linho vermelho lacre, gola de fustão branco, cinto de verniz preto; vestido de "marocain", viezes de filó.

Capa para livro ou pasta para papeis em camurça, pirogravada e pintada de preto, verde escuro e verde claro.

DE TUDO UM POUCO

PARA TER LINDAS MÃOS

Quantas mulheres, depois de passar sobre as unhas o mais vivo verniz, julgam ter feito o necessario á boniteza das mãos.

Grave engano. As mãos devem ser tratadas como o rosto, ou mais do que o rosto, denunciam a qualidade, a edade. As mãos não mentem — dizia certa senhora; o rosto pode dissimular, as mãos falam sempre a verdade. Muitas vezes, acrescentava ella, ouvi de homens, falando de mulheres, que, algumas, apesar de encantadoras, possuem mãos horriveis".

Cuidado, caras leitoras, que de vós não se diga o mesmo.

Deixo, expressamente, de falar do tratamento particular das unhas; é assumpto para outra chronica.

E' preciso usar luvas não sómente na rua, de visita, nas corridas onde ainda se vêem mulheres enluvadas numa só mão, ou com as luvas descalçadas.

E' necessario, repito, calçar as luvas ao sahir de casa para retiral-as ao regressar, evitando-se assim o frio, as mudanças de temperatura prejudiciaes á pelle. Para os trabalhos de casa devemos aproveitar as luvas velhas; para os trabalhos em agua, luvas de borracha.

Nas mãos, como no rosto, a massagem é a primeira cousa a aconselhar. Mãos ossudas desenvolverão os musculos com um trabalho de vivificação. Si, ao contrario, forem gordas e os dedos roliços, uma boa massagem fará desapparecer o excesso de gordura.

A massagem das mãos não offerece nenhuma difficuldade. Emprega-se o mesmo crême gorduroso usado para a massagem do rosto; a mão aberta sobre a mesa, tendo em baixo uma almofada especial, começa-se a massagem com o pollegar da mão opposta, indo do pulso á nascente dos dedos, movimento que se faz umas vinte vezes. Em seguida, successivamente, a massagem de cada dedo começando pela extremidade, tomando a ponta do dedo entre o pollegar e o index, em direcção á mão. Cada dedo devendo soffrer a massagem vinte vezes, leva-se cerca de um quarto d'hora para terminar. Essa operação deve ser executada duas ou tres vezes por semana.

E' necessario muito cuidado na lavagem das mãos, usando-se agua morna com uma pequena escôva e um sabonete fino. A pelle das mãos é fragil, é preciso não esquecer. Assim escolha do sabonete é de grande importancia. Para as que têm a pelle secca, aconselhamos o sabonete gorduroso. Poderão tambem, depois de cada lavagem, e antes de enxugar as mãos, untal-as com uma solução de glycerina attenuada com metade de agua de rosas. A gylcerina pura torna a pelle amarella e embaciada. Depois de deixar penetrar durante alguns minutos, enxugar as mãos cuidadosamente.

Certas mulheres que têm facilmente as mãos vermelhas poderão empregar com efficacia a seguinte receita: 2/10 de agua de Hamamélis para 8/10 de agua pura. Banhar as mãos de cinco a dez minutos.

Casaco de linho "beige" — para viajar de trem.

CANTIGAS

Dos desertos deste mundo,
Sei do mais desolador,
— Uma alma sem esperança...
— Um coração sem amor...

Quando caminho a teu lado,
Quando sigo ao lado teu,
Não sinto que piso a terra,
Eu sinto que piso o céo...

E porque vou a teu lado,
Porque vaes junto de mim,
Caminho os jardins celestes...
Que o Céo deve ser assim!...

Não ha riqueza que valha
Um coração de mulher,
Que eu por um... vivo os meus dias,
E todos que Deus me dér...

Proclamas teu amor-proprio
A quem te diz minha dôr...
— Essa questão de amor-proprio
E' muito improprio no amor...

ADELMAR TAVARES

(Da Academia Brasileira de Letras)

PÃO DE GENOVA — Pela-se 175 grs. de amendoas, rala-se e junta-se ás gemmas de 3 ovos. Bate-se bem e junta-se uma colher de sôpa de kirsch, 100 grs. de farinha, depois tres claras de ovos batidos em neve, e, finalmente, 100 grs. de manteiga derretida em creme. Unta-se com manteiga uma fôrma e forra-se o fundo com papel emmanteigado. Derrama-se a massa até tres quartos da fôrma e deixa-se cozinhar em fôrno brando durante 45 a 50 minutos.

Uma Poetisa Irascivel

A poetisa Louise Colet estava em pleno brilho de seu talento e belleza nos meiados do seculo passado. Depois de ter sido uma das illustrações do salão de Mme. Récamier, tinha inaugurado em seu apartamento da rua de Sèvres, situado em face da Abbaye-aux-Bois, um salão rival, onde se viam: Alfred de Vigny, Henri Martin, Flaubert Leconte de Lisle, Alfred de Musset, etc. Flaubert teve, com ella, uma ligação bastante longa, entremeada de tempestades e cortada com escandalo retumbante. E' que a poetisa, tão embriagada pela sua fama litteraria quão pelos seus successos mundanos, era de uma presumpção exorbitante e de uma incrivel intransigencia de caracter. Quando Alphonse Karr teve a desastrada idéa de fazer publicamente allusão á sua aventura amorosa com o illustre philosopho Victor Cousin, ella jurou vingar-se. E, effectivamente, tempos depois, encontrando o autor de "Guêpes", feriu-o ligeiramente acima dos rins, com uma faca de cozinha. Alphonse Karr, apanhando a arma, abandonada na rua, contetou-se, por vingança, em expôl-a como um tropheu em seu gabinete de trabalho, com esta inscripção:

"Donné a Alphonse Karr par Mme. Louise Colet... **dans le dos".**

Outra vez esbofeteou, em plena rua, um rapaz que não professava bastante admiração por ella e que, encontrando-a, não a cumprimentára. Infelizmente, este não podia conservar a bofetada numa vitrine...

"Deshabillé" de setim branco e renda de seda.

Vestido de renda — para jantar — Ethel Herman.

Glenda Farrell — da Warner Bros graciosa no seu vestido de "piqué" de seda azul.

A linda Marlene Dietrich num "des ha billé" de setim branco.

Kathrin Burke — da Paramount — num costume de "marocain" verde musgo.

Outra artista da Paramount — Gladys Swarthout — elegantemente trajada para passear a cavallo.

Blusa de "lamé" cobre, saia de crépe de seda — traje para jantar — Dolores del Rio — da Warner Bros.

Como vestem as "estrellas" do Cinema

PARA CONCERTAR RAPIDAMENTE OS 30 KMS. DE CANAES

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

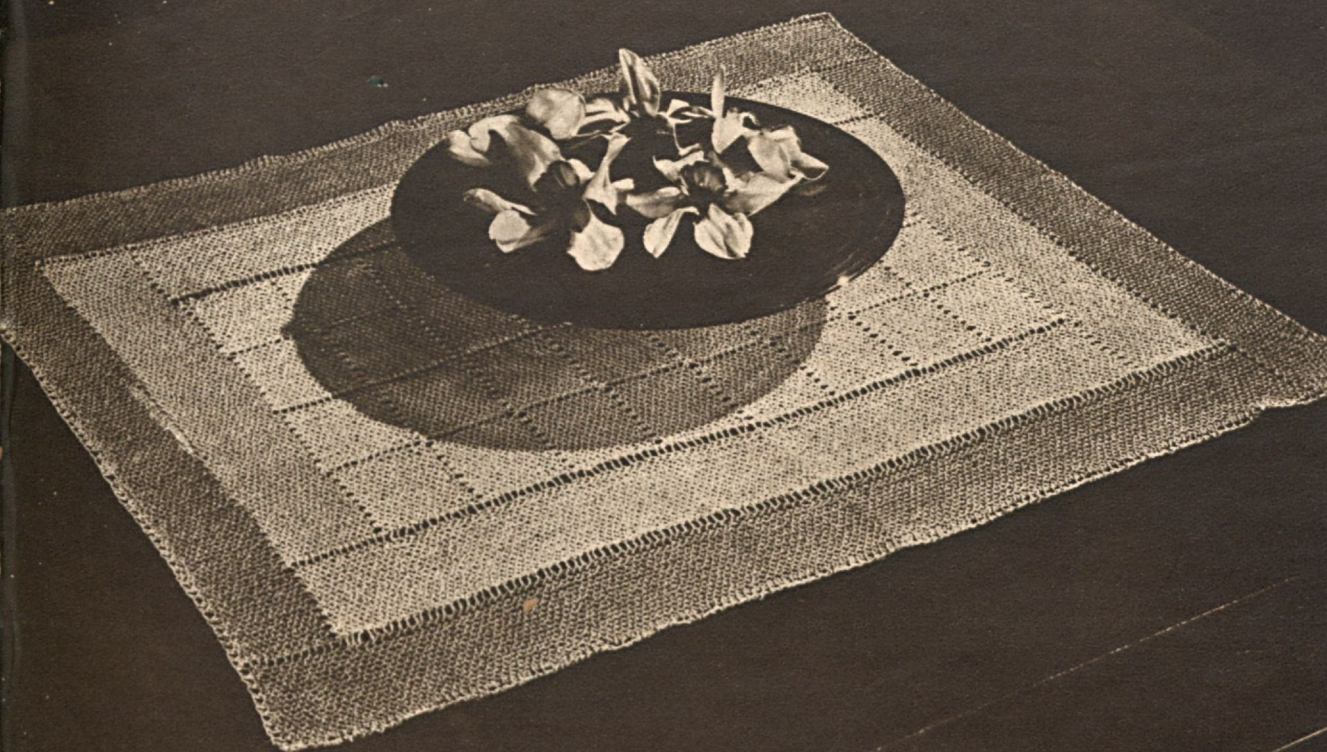
Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam os rins, sendo ha mais de 30 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

DECORAÇÃO DA CASA

Um canto bem aproveitado para sala de estar.

CENTRO DE MESA
DE TRICOT

2ª carreira: 1 pelo avesso, passa linha, 2 pelo avesso juntas, (") 1 pelo direito 1 pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais, tricota 1, com a linha F. 610 passa a linha tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso, 1 pelo direito, repetir desde (") 7 vezes mais, 1 pelo avesso, passa a linha 2 pelo avesso juntas, (") 1 pelo direito 1 pelo avesso, repetir desde (") 45 vezes mais, tricota 1, passa linha.

Material necessario: linha de crochet mercer marca "CORRENTE" n.° 20, F. 610 (crú) F. 625 (beige rosada), F. 626 (ouro velho), 2 novellos de cada.

1 par de agulhas para tricot, Milward, n.° 11

Com linha F. 626 puxar 156 pontos.

1ª carreira: tricota 1, (") passa linha tricota 2 juntas, repetir desde (") até o ultimo ponto, tricota 1.

2ª carreira: tricota 1, passa linha tricota 2 juntas, 1 por traz, (") tricota 1, 1 por traz, repetir desde (") até fim da carreira.

3ª carreira: 1 m. pelo avesso, passa linha tricota 2 juntas, (") 1 pelo direito 1 m. pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais, tricota 1, passa linha, tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito, repetir desde (") até o fim da carreira.

Repetir as duas ultimas carreiras até que o trabalho meça 2" a contar do começo, terminando com 1 carreira egual á segunda.

1 m. pelo avesso, passa linha, 2 m. pelo avesso juntas, (") tricota 1 m., 1 pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais, tricota 1.

Emenda linha F. 610, (") passa linha tricota 2 juntas, repetir desde (") 56 vezes mais, passa linha, emenda o outro novello de F. 626, tricota 2 juntas, (") passa linha tricota 2 juntas, repetir desde (") 9 vezes mais.

1ª carreira: tricota 1, passa linha, tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito, repetir desde (") 8 vezes mais.

Com linha F. 610 1 pelo avesso, (") 1 pelo direito, 1 pelo avesso, repetir desde (") até o fim dos pontos com linha F. 610.

Com linha F. 626 (") 1 pelo direito, 1 pelo avesso, repetir desde (") até o fim da carreira.

Com linha F. 626 tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso, 1 pelo direito, repetir desde (") até o fim da carreira.

Repetir as 2 ultimas carreiras até ter 2" terminando com a 1ª carreira.

1 pelo avesso, passa a linha, 2 pelo avesso juntas, (") 1 pelo direito, 1 pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais, tricota 1, com linha F. 610 passa linha tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito. repetir desde (") 7 vezes mais, 1 pelo avesso.

Emenda linha F. 625 (") passa linha, 2 pelo avesso juntas, repetir desde (") 37 vezes mais, emendar o outro novello de F. 610, (") passa a linha 2 pelo avesso juntas, repetir desde (") 8 vezes mais, tricota 1 passa linha.

Com linha F. 626 tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso, 1 pelo direito, repetir desde (") até o fim da carreira.

1ª carreira: ("") Tricota 1, passa linha, tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso, 1 pelo direito, repetir desde (") 8 vezes mais.

Com a linha F. 610 (") 1 pelo avesso 1 pelo direito, repetir desde (") 9 vezes mais. Com linha F. 625 (") 1 pelo avesso 1 pelo direito, repetir desde (") até dos pontos com F. 625, com F. 610 (") 1 pelo avesso 1 pelo direito, repetir desde (") 8 vezes mais, 1 pelo avesso, com F. 626 (") 1 pelo direito, 1 pelo avesso, repetir desde (") até o fim da carreira.

2ª carreira: 1 pelo avesso, passa linha 2 pelo avesso juntas, (") 1 pelo direito 1 pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais tricota 1, com F. 610 passa linha, tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso, 1 pelo direito, repetir desde (") 7 vezes mais, 1 pelo avesso, com F. 625 passa linha 2 pelo avesso juntas, (") 1 pelo direito, 1 pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais, tricota 1, passa linha tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito, repetir desde (") 7 vezes mais 1 pelo avesso, passa linha, 2 pelo avesso juntas, (") 1 pelo direito, 1 pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais, 1 pelo avesso, com linha F. 610 passa linha 2 pelo avesso juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito,

repetir desde (") 7 vezes mais, tricota 1, passa linha, com F 626 tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito, repetir desde (") até o fim da carreira.

Repetir as duas ultimas carreiras até 2" terminando com a 1ª carreira.

1 pelo avesso, passa linha, 2 pelo avesso juntas, (") 1 pelo direito 1 pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais, tricota 1, com F. 610 passa linha tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso, 1 pelo direito, repetir desde (") 7 vezes mais, 1 pelo avesso, com F. 625 (") passa linha fazer 2 juntas pelo avesso, repetir desde (") 37 vezes mais, com F. 610 passar a linha e fazer 2 juntas pelo avesso, (") 1 pelo direito 1 pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais, tricota 1, passa linha, com F. 625 tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito, repetir desde (") até o fim da carreira.

Repetir desde ("") 7 vezes mais, omittindo a ultima carreira na 7ª repetição, terminando com a primeira carreira.

1 pelo avesso, passa linha, 2 pelo avesso juntas, (") 1 pelo direito 1 pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais, tricota 1, com F. 610 (") passa linha tricota 2 juntas repetir desde (") 46 vezes mais tricota 1, passa linha, 2 pelo avesso, (") 1 pelo direito 1 pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais tricota 1, passa linha, com F. 626 tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso, 1 pelo direito, repetir desde (") até o fim da carreira.

Arrebentar a linha F. 625 e o novello de F. 610 que não está em uso.

1ª carreira: Tricota 1, passa linha, tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito, repetir desde (") 8 vezes mais, com F. 610 1 pelo avesso, (") 1 pelo direito 1 pelo avesso, repetir desde (") até o fim dos pontos com F. 610, com F. 626 (") 1 pelo direito 1 pelo avesso, repetir desde (") até o fim da carreira.

2ª carreira: 1 pelo avesso, passa linha 2 pelo avesso juntas, (") 1 pelo direito 1 pelo avesso, repetir desde (") 7 vezes mais tricota 1, com F. 610 passa linha, tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito repetir desde (") 45 vezes mais, 1 pelo avesso passa linha 2 pelo avesso juntas, (") 1 pelo direito 1 pelo avesso repetir desde (") 7 vezes mais, tricota 1, passa linha, com F. 626 tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito repetir desde (") até o fim da carreira.

Repetir as duas ultimas carreiras até ter 2" terminando com primeira carreira.

1 pelo avesso (") passa linha 2 pelo avesso juntas, repetir desde (") 65 vezes mais tricota. 1 passa linha, tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito, repetir desde (") até o fim da carreira.

Arrebentar linha F. 610 e o outro novello de F. 626.

1ª carreira: Tricota 1, passa linha, tricota 2 juntas, 1 pelo avesso, (") 1 pelo direito 1 pelo avesso repetir desde (") até o fim da carreira.

2ª carreira: 1 pelo avesso, passa linha, 2 pelo avesso juntas, 1 pelo direito, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito repetir desde (") 64 vezes mais, passa linha, tricota 2 juntas, (") 1 pelo avesso 1 pelo direito, repetir desde (") até o fim da carreira.

Repetir as duas ultimas carreiras até ter 2" terminando com a primeira carreira.

1 pelo avesso, (") passa linha, 2 pelo avesso juntas, repetir desde (") até o ultimo ponto, tricota 1. Terminar.

Com uma só linha de F. 626 repassar, cobrir os dois lados maiores fazendo 1 ponto em cada espaço apertando bem para que fiquem rectos.

Não passar, porém humedecer ou sticar o trabalho numa taboa.

Material necessario em linha perola marca "ANCORA", n.º 12: 3 novellos de cada F. 610 (crú), F. 474 (marron claro) F. 813 (beige).

Anna Maria recebeu de seu marido um cine Agfa como presente de anos. Alguns mezes depois ela deu-lhe um Movex Agfa, com o qual, na ultima viagem que fizeram, filmaram lindos aspectos das montanhas da Baviera: o seu filhito em plena liberdade, o gado nas pastagens, lindos passeios, uma festa de aldeia com os romeiros vestindo os trajes locaes. No seu regresso, fizeram cortes no filme, ordenaram as scenas e respectivas legendas e fizeram as colagens. Resolveram então convidar os paes, para assistir á primeira exibição, fazendo-os compartilhar da sua alegria.

Porque não filma ainda?

Se já tem uma máquina fotográfica, um radio, um gramofone, tudo afinal que, diariamente, causa alegria ao homem moderno, porque não tem ainda uma maquina de filmar? Pensa. talvez, que filmar é duma grande dificuldade e que é um prazer reservado apenas aos tecnicos. Com a apparelhagem complicada de filmar a imagem e som, dos profissionaes é, talvez, o caso. O amador dispõe da pelicula 16 mm. e pequenas máquinas de funcionamento simples e seguro, permitindo afirmar que

Filmar é mais facil que fotografar

Ha trinta anos a fotografia era um segredo dalguns especialistas, hoje ha milhões de fotógrafos amadores. O mesmo ha de acontecer, em breve, com a cinematografia para amadores.

BANHO DE SOL ARTIFICIAL

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A medicina evolue a passos gigantescos, principalmente nas questões que dizem respeito á saude de nosso organismo.

Todos nós sabemos que o sol é necessario á vida e hoje em dia, com o desenvolvimento dos esportes, a maior parte delles praticados sob o sol forte, quer nas praias de banho, como nos campos de tennis ou de football, observamos correntemente as vantagens das radiações solares sobre a epiderme.

Dessa observação e dos estudos medicos sobre a luz solar nasceu a idéa de fabricar apparelhos capazes de irradiar a luz artificialmente. Os raios ultra-violeta representam esse maravilhoso recurso therapeutico.

Muitas leitoras que habitam em logares onde ha pouco sol ou mesmo que não possam submetter-se a um tratamento nas horas em que elle apparece, encontram nos raios ultra-violeta um substituto vantajoso ou para servil-as em qualquer occasião.

Em Paris e mesmo aqui no Rio, com a moda actual da pelle bronzeada, o habito dos banhos de sol artificiaes vem tomando grande incremento.

Diversas são as dosagens empregadas quando se quizer fazer um tratamento pelos raios ultra-violeta.

Algumas molestias, como as espinhas, alopecia areata requerem dóses erythematosas, emquanto que para as necessidades physiologicas do organismo a dóse de luz é inferior á erythematogena.

Uma das multiplas applicações do banho de sol artificial.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 77.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Arthur A. Silva — Rua Sarandy, 33 — casa II.
Merveille — Rua D. Romana, 38 — Engenho Novo.
Mona Lisa — Caixa Postal, 3515.

S. PAULO

Oswaldo O. Pinho — Rua Eça de Queiroz, 30 — Capital.
Marisa Camargo Castro — Rua Rangel Pestana, 15 — Jundiahy.

MINAS GERAES

Telma Sellos — *Manhuassú* — E. F. L.
Luiz Gonzaga Carvalho — Praça Ruy Barbosa, 20 — B. Horizonte.

MARANHÃO

Alba — Praça João Lisboa, 102 B — Capital.

PARANA'

Luiz Maranhão Junior — Alameda D. Pedro II, 368 — Capital.

GOYAZ

Sebastiana Gusmão — R. Senador Caiado, Cidade de Goyaz.

Solução exacta da 77ª Carta Enigmatica

MORAL SCANDINAVA

"Elogie a belleza do dia, quando este passou; da joven depois de casada; da casada depois de morta; da espada depois de experimentada; do gelo depois de desfeito, da cerveja depois de bebida."

(Maxima os Eddas).

CORRESPONDENCIA

Francisco de Assis Miranda (Nictheroy) — Não incluimos em sorteio as soluções que nos tem mandado, por causa do pseudonymo. O MALHO é revista familiar, "seu" Miranda... Esta secção é frequentada, em maioria, por senhoritas...

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do *coupon* numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, dez (10) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 15 de Fevereiro, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 27 de Fevereiro.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 80

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA é uma revista que registra o indice cultural brasileiro.

V. S. ESTÁ CONCORRENDO DIARIAMENTE, TALVEZ SEM SABER, A — — —

6 premios de 100$000

EM DINHEIRO NO CONCURSO DO

Diario de Noticias

JA' POPULARISADO COM A DENOMINAÇÃO

"600$000 por dia, pr'a você"!

NADA tem V. S. a fazer para concorrer a esses premios e QUASI NADA precisa fazer para recebel-os, toda vez que fôr sorteado! — — — — —

Tome os 4 algarismos **iniciaes** (milhar) do numero de fabricação do seu Automovel, do seu Apparelho de Radio, do seu Piano, da sua Machina de Costura e dos Medidores de Luz e de Gaz installados na sua casa. Annote-os na sua carteira, ou em outro qualquer papel, e os confronte, todas as manhãs, com os 6 milhares diariamente sorteados na redacção do DIARIO DE NOTICIAS e publicados por esse jornal. Coincidindo um desses milhares com o do objecto correspondente em poder de V. S., reclame o seu premio pelo telephone 23-5915, entre 9 e 10 horas da manhã. O leitor poderá, assim, receber, no mesmo dia, de um a seis premios de 100$000 em dinheiro.

Sómente os leitores do Districto Federal e Nictheroy podem concorrer. Para os assignantes do interior ha outro concurso, com premios diarios de 300$000.

OLIVETTI

os novos modelos aperfeiçoadissimos confirmam a fama desta grande Marca

Agencia no Rio:
TRAVESSA DO OUVIDOR N. 21
TELS. 23-2207 e 23-4962

Peças originaes
Serviços mecanicos

a S/A "O MALHO" usa "OLIVETTI"

MODA E BORDADO é o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares.

NÃO VOU

Á ESCOLA!

E' o que diz, ás vezes, o seu filho. Exemplo mau, de certos companheiros... Companheiro certo, de bons exemplos, é

O TICO-TICO

Ensina ao mesmo tempo que distrahe. Instrue, emquanto diverte. **O TICO-TICO** é o melhor conselheiro da infancia. — Custa apenas $500.

CAMOMILINA

O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

SENHORAS!
PARA VOSSOS INCOMMODOS

MENAGOL

CAPSULAS

NA FALTA, NA ESCASSEZ OU ATRAZO DO PERIODO

ANNUARIO das SENHORAS

é um luxuoso volume, impresso em rotogravura, com cerca de quatrocentas paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino. Modas, bordados, crochets, decorações, todos os trabalhos de arte, os arranjos de casa, cuidados de belleza, conselhos, litteratura, sport, cinema e curiosidade fazem do ANNUARIO DAS SENHORAS o verdadeiro e util encantamento para o espirito feminino. A' venda em todas as livrarias e jornaleiros — Pedidos á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio